

O DESPERTAR

Jornal do Centro de Aprendizagem em Comunicação Social do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este



Direção | Profª Ana Serra

Escola-Sede | Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Periodicidade | Semestral

Número 93 | maio 2025

A Recondução do Diretor – O Último Mandato

Pag. 3

Vale D'Este no Ranking de Escolas 2024

Pag. 3

Processo EQAVET: Renovação do Selo de Qualidade no Agrupamento

Pag. 4

Parlamento Europeu – Educar Para a Cidadania Promove a Democracia

Pag. 12

Pessoas que Deixam Saudades

Pag. 28

Projeto Erasmus+ a Berlim

Pag. 34

Turma V42 Participou no Projeto Erasmus+ a Barcelona

Pag. 46

EDITORIAL

Segundo Rubem Alves, “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”. Durante muitos anos, o ensino era centrado no professor, sendo este o detentor de uma sabedoria que ninguém ousava questionar. O conhecimento transmitido era encarado como sendo uma verdade absoluta e não dava lugar a qualquer juízo de valor. Portanto, as escolas não eram mais do que meras gaiolas e serviam apenas para encarcerar o pensamento e estreitar o perímetro de ação das pessoas. A mente desaprendia de voar e tornava-se mais conformada e obediente.

As pessoas pensantes absorvem o conhecimento, questionam-no e reconstróem-no, tendo em conta inúmeros fatores, o que nem sempre é desejável, porque conseguem desmascarar realidades que se querem escondidas por quem se julga dono da verdade e pretende exercer o seu poder em relação aos mais fracos, ou seja aos mais débeis de pensamento crítico. Esta é uma estratégia muito utilizada por muitas pessoas, que são, normalmente, aquelas que lideram sociedades autocráticas e desencadeiam guerras no mundo. Ou seja, não são estas pessoas que fazem do mundo um lugar melhor e mais justo para todos.

É por isso que as escolas devem ser asas, devem contribuir para abrir mentalidades através da sua ação. Nas escolas da atualidade, o conhecimento deve ser partilhado e discutido de um modo salutar. A mente dos jovens alunos deve ser treinada

para voar de forma livre, porque a essência do ser humano define-se pela sua liberdade de ação e pensamento. Aos jovens não é necessário dar-lhes a conhecer a liberdade, é apenas imperioso que as escolas os incentivem a voar. E essa liberdade só é alcançada através de um pensamento crítico e independente em relação ao mundo em que vivemos.

Se atentarmos ao nível civilizacional dos países de todo o mundo, ou se pensarmos no índice de felicidade que eles apresentam, percebemos, através de estudos feitos, que se trata de países que apostaram tudo na qualidade do seu sistema de ensino. Não nos referimos somente às estratégias utilizadas nas salas de aulas ou às excelentes condições físicas das escolas, mas sobretudo àquilo que se pretende inculcar nos jovens, a médio e longo prazo. São os países mais desenvolvidos que mais valorizam o bem-estar das pessoas e isto passa por lhes dar acesso aos livros, à arte, ao conhecimento independente. Só assim as pessoas conseguem ganhar asas para poderem voar.

Nesta perspetiva, há que reconhecer a importância dos media nas escolas modernas. Com a tecnologia que hoje em dia temos à nossa disposição, só temos de saber utilizá-la em prol de um ensino mais competente e eficaz. Nesta perspetiva, o professor deixa de ser a única fonte de sabedoria e passa a assumir o importantíssimo papel de orientador na construção do conhecimento do aluno. Deve ser o aluno a procurar o

conhecimento, a questioná-lo, a ser capaz de o inserir numa perspetiva transversal e só assim as aprendizagens que efetuar serão significativas, porque são construídas por ele próprio.

Dentro dos media, e para além das tecnologias anteriormente referidas, não podemos esquecer os jornais e revistas de informação, que, impressos ou digitais, nos informam e mantêm atualizados em relação ao que se vai passando no mundo. Também esta informação nos faz refletir de forma crítica sobre as atrocidades que se cometem todos os dias, e também sobre o que de positivo vai acontecendo no mundo. Mas para discernirmos o que é certo e errado, temos de ter a capacidade de julgar para depois assumirmos uma posição e agirmos em conformidade. Isto só é possível porque as escolas que frequentamos um dia foram asas e não gaiolas.

Toda esta reflexão leva-nos a pensar sobre o lugar onde estamos e para onde queremos ir no que se refere ao sistema de ensino em Portugal. Embora polémicos para alguns, de acordo com os rankings de escolas dos últimos anos, ousaríamos afirmar que estamos num caminho muito promissor, porque nos colocam numa posição muito favorável a nível nacional, nomeadamente no que diz respeito aos níveis de superação.

Em suma, todos temos motivos para estar muito orgulhosos do nosso trabalho, assim como do desempenho dos alunos!

O Despertar

Ficha Técnica

Propriedade

Agrupamento de Escolas de Vale D’Este - Barcelos
Sede: Escola Básica e Secundária de Vale D’Este, Viatodos, Barcelos

Morada

Rua das Fontainhas, n.º 175
4775-263 - Barcelos

Telf: 252960200

Fax: 252960209

e-mail: agrupamentoviatodos@gmail.com
despertar@aevaldeeste.pt

Direção

Professora Ana Serra

Equipa

Edição gráfica

Professor José Matias

Paginação

Professor José Matias

Colaboração

Professora Fátima Oliveira

Alunos

6.º A

Gabriela Sousa Pereira, Francisca Gonçalves e Francisca Campos

6.º D

Afonso Queirós, Gabriela Oliveira, Henrique Fonseca, Iara Rosa, Leonardo Nilha, Lourenço Rios, Martim Castro e Mathias Barreiro.

12.º B

Ana Filipa Ferreira, Inês Araújo, Patrícia Palmeira, Gabriel Pimentel

Colaboração da Direção e dos Departamentos

Tiragem: 700 exemplares

Execução Gráfica:

Oficinas S. José - Rua de S. Brás, n.º1
4710-073 Braga

Telefone: 253 693 554

e-mail: geral@oficinasajose.pt



A Recondução do Diretor – O último mandato



Agradeço a confiança que cada membro do Conselho Geral depositou no Diretor. E também sou grato pela credibilidade que a comunidade educativa em geral: alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação e nossos parceiros educativos mais próximos consideraram existir no professor Luís Ramos. Retribuo, igualmente, o reconhecimento do trabalho realizado que os membros da direção amavelmente me manifestaram. A todos o meu humilde e sincero muito obrigado!

Agora, só me resta continuar o nosso trabalho com a firme convicção de que somos, acima de tudo, uma grande equipa, empenhada no processo de escolarização, formação, ensino e educação dos nossos alunos.

A nossa escola, pensada como sistema de forte influência civilizacional, é um centro de

dinâmicas onde interagem, ao longo do processo de escolarização, o melhor e, por vezes, o pior que se pode observar no ser humano em crescimento e aprendizagem. Porém, o fenómeno mais valioso é o crescimento de cada um, a evolução que cada ser humano pode realizar consigo, junto de todos.

Por isso, acredito que o meu desafio, enquanto Diretor neste último mandato, será permanecer sensível ao que cada um pode ou está disposto a mudar, a fazer evoluir dentro de si, para se transformar, deste modo, num polo dinamizador de crescimento à sua volta em prol de uma missão civilizante global.

Creio que os alunos, os professores, os funcionários, os pais e encarregados de educação e os nossos parceiros educativos mais próximos tornar-se-ão, nesta perspetiva e numa escala à medida de cada um, educadores civilizacionais em todos os momentos vividos na escola e fora dela, com os nossos alunos.

Pois este foi o caminho trilhado: com esforço, atentos aos detalhes, corrigindo os erros, procurando a informação fidedigna, planeando em função dos contextos, trabalhando com o que temos e para quem somos, permitindo assim atingir lugares de destaque nos rankings das escolas e Avaliações Externas com menções de mérito.

Apraz-me referir que a constância dos bons resultados que temos vindo a alcançar nos últimos quatro/ cinco anos, a vários níveis, revela a existência da compreensão e assimilação do nosso papel na escola enquanto ensinado-

res e educadores. Além disso, a forma própria de estar em comunidade educativa, dentro e fora da escola, mais próxima e familiar, gera confiança.

Pois sim, a nossa escola está de parabéns, mas não deve adormecer na inebriante constelação de bons resultados. Esse estado de alma retira atenção, adormece cuidados, trava o esforço, tornando-se perigoso. Por isso, devemos estar sempre em alerta e atentos aos sinais mais cinzentos, por forma a anteciparmos tempestades menos desejáveis.

Ao longo dos últimos doze anos em que fui Diretor do Agrupamento tentei ser o melhor Diretor possível: o Diretor dos alunos, o Diretor dos professores, o Diretor dos técnicos especializados, o Diretor dos assistentes técnicos, o Diretor dos assistentes operacionais, o Diretor dos encarregados de educação, o Diretor dos nossos parceiros educativos e o Diretor para o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, bem como, o Diretor para a Câmara Municipal de Barcelos. O tempo passou muito depressa e, por isso, neste último mandato de quatro anos, em que um já está quase a terminar, continuarei a ser o Diretor dedicado a todos, assumindo uma postura humilde e civilizada.

O Diretor, Luís Dias Ramos

Vale D'Este no ranking de escolas 2024

Ensino Secundário – cursos científico-humanísticos e profissionais

A discussão em torno da criação de um ranking oficial das escolas por parte Ministério da Educação, Ciência e Inovação tem gerado opiniões divergentes entre especialistas, professores, encarregados de educação, responsáveis políticos e população em geral. Esta medida, embora potencialmente útil para melhorar o sistema educativo, levanta também várias preocupações éticas e práticas.

É verdade que um ranking nacional, ao disponibilizar dados de desempenho, aponta às escolas pistas de reflexão, análise e até de comparação entre contextos semelhantes, assim contribuindo para estimular, potencialmente, a melhoria contínua das instituições. De igual

modo, os rankings, trabalhando com dados factuais, fornecem elementos a alunos e encarregados de educação que se constituem como mais-valias no instante da escolha da oferta educativa que melhor lhes serve.

No entanto, esta metodologia de análise pode também encerrar riscos. Desde logo, o facto de os rankings se centrarem em resultados académicos dos indivíduos e desvalorizarem outras dimensões igualmente importantes, podendo, por isso, vir a reforçar desigualdades sociais e a empurrar os alunos menos bem-sucedidos para estados de desencanto e desmotivação.

Em suma, se, por um lado, os rankings

apontam à transparência e à autorregulação das escolas e dos seus agentes, podem também, por outro lado, ter o efeito pernicioso de neutralizar a missão humanista que deve ser a base da educação.

Independentemente da não existência de unanimidade relativamente a esta ferramenta de aferição de resultados, a verdade é que ela existe e os dados não podem ser ignorados, ainda que devamos perspetivá-los com a prudência que necessariamente exigem.

E, num olhar atento pelo que a comunicação social publicou no dia 4 de abril de 2025, tendo por base os dados divulgados pelo MECI, podemos concluir que os profissionais, os

alunos e os encarregados de educação da Escola de Vale D'Este têm motivos para se sentirem, mais uma vez, orgulhosos do trabalho que vêm desenvolvendo no ensino secundário desde a sua criação, já em 2012/2013.

Efetivamente, o ranking de escolas de 2024 reforça a ideia de que a Escola de Vale D'Este tem um projeto educativo de excelência, alicerçado no compromisso, na superação e no desenvolvimento integral dos nossos alunos.

A fonte maioritariamente utilizada nesta reflexão (Público, 4/4/2025) começa por introduzir uma novidade: apresenta aquilo que designa de ranking de superação, significando tal que, quanto mais as escolas superarem aquilo que seria delas esperado contextualmente, mais alta é a posição que ocupam na tabela ordenada. Assim, no ensino secundário, cursos científico-humanísticos, Vale D'Este ocupa a 18.ª posição a nível nacional no ranking de superação, sendo a 3.ª melhor escola do distrito de Braga neste considerando (Público, 4/4/2025).

Se pensarmos nos resultados dos exames nacionais em termos absolutos, Vale D'Este situa-se na 73.ª posição, num universo de mais de 600 escolas, com uma média nos exames de 12,89 — valor significativamente acima do esperado, que é de 11,25 (Público, 4/4/2025).

Outro dado digno de realce é o facto de Vale D'Este ter registado zero retenções no 12.º ano, o que reflete a qualidade pedagógica, o acompanhamento próximo e o empenho dos nossos alunos e profissionais (Público, 4/4/2025).

Em termos concelhios, Vale D'Este volta a ocupar um lugar destacado no ensino secundário regular, já que é a 2.ª melhor escola no ranking de superação, ficando, inclusive,

mais bem posicionada do que os colégios privados do concelho (Público, 4/4/2025).

Também a nível distrital nos podemos congratular com o trabalho dos nossos alunos e profissionais, já que, e segundo o jornal Expresso (4/4/2025), alcançamos um notável 6.º lugar.

Com uma escolaridade média dos pais de sete anos e das mães de nove anos, e com quase 18% dos alunos a beneficiarem de ação social escolar, estes resultados ganham ainda maior relevo: somos uma verdadeira escola de equidade e de grande diversidade socioeconómica.

Se considerarmos, agora, o ensino profissional, a excelência de resultados é igualmente evidente, assim repetindo aquilo que fomos consolidando nos últimos anos e que as sucessivas renovações do Selo de Qualidade EQAVET acabam por confirmar: situamo-nos entre as 15 melhores escolas do país, ocupando um destacado 13.º lugar a nível nacional. Se neste plano mais geral Vale D'Este registou um ótimo resultado, também no quadro regional conseguiu um resultado notável: fomos a melhor escola do concelho de Barcelos, liderando igualmente no distrito de Braga (Público, 4/4/2025).

Com uma taxa de sucesso de 100% em 3 anos (os chamados percursos diretos de sucesso), todos os nossos alunos concluíram o seu percurso com sucesso, sem retenções, encontrando-se efetivamente preparados para o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior (Público, 4/4/2025).

Os resultados que o ranking de escolas vem agora publicitar decorrem de uma aposta contínua na qualidade com destaque para a

valorização e dinamização de projetos inovadores e experiências formativas enriquecedoras, muitas das quais desenvolvidas no quadro Erasmus+, que possibilitam experiências formativas aos nossos alunos no estrangeiro. Não menos relevante é a obtenção e a renovação do Selo de Qualidade Europeu EQAVET, que certifica a excelência do nosso ensino profissional e reforça o nosso compromisso com a melhoria contínua.

Nada disto seria possível sem uma comunidade educativa unida, dedicada e empenhada. Por isso, agradecemos profundamente a todos: à equipa docente e não docente, pelo profissionalismo incansável; aos técnicos especializados e psicólogos, pelo apoio essencial ao desenvolvimento dos alunos; à equipa diretiva, pela visão estratégica e liderança; aos encarregados de educação, pela confiança e parceria contínua. Agradecemos, de forma muito especial, aos nossos alunos, não apenas pela confiança depositada na escola mas também pela motivação, pelo trabalho e pela capacidade de superação; são eles o verdadeiro rosto destes resultados.

Encerramos este ano com orgulho, mas também com um enorme sentido de responsabilidade e otimismo para o futuro. Continuaremos a crescer, a inovar e a acreditar no poder transformador da educação, seguros de que o melhor está, ainda, para vir!

Professor Jorge Pimenta, abril de 2025

Adjunto do Diretor para o Ensino Secundário

PROCESSO EQAVET

Renovação do selo de qualidade no Agrupamento de Escolas de Vale D'Este (2025)



Depois do lançamento do programa para a Qualidade no Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, em 2019, seguiu-se o natural processo de desenvolvimento, aprofundamento e consolidação que viria a resultar na atribuição, pri-

meiro (2020) e na renovação, de seguida (2021), do Selo EQAVET. Já em 2025, o Agrupamento viu-se confrontado com nova aferição do trabalho desenvolvido, desta feita no terceiro ciclo EQAVET.

Cientes de que a renovação do Selo de Qualidade representa um desafio e uma responsabilidade acrescidos, por exigir ao Agrupamento a consolidação dos níveis de desempenho e de qualidade da sua oferta profissionalizante, a equipa EQAVET desenhou um plano de ação que pressupunha um conjunto de iniciativas de melhoria que pudessem refletir um verdadeiro alinhamento com o sistema de garantia da qualidade, no quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais).

Assim, e em termos estratégicos, a equipa EQAVET propôs ao Agru-

pamento e à ANQEP uma abordagem que permitisse, por um lado, a retoma das principais linhas de trabalho que foram seguidas nos dois ciclos anteriores e, por outro, o tratamento de alguns novos indicadores e objetivos. No primeiro caso, foram exploradas áreas como abandono escolar, absentismo, metas de sucesso, relacionamento e envolvimento com/dos stakeholders, trabalho do SPO com os alunos do ensino profissional, estágios de formação e reforço dos conhecimentos técnicos ministrados na escola, formação de pessoal docente e não docente, acompanhamento dos alunos vulneráveis ao longo do curso e acompanhamento de todos após a conclusão dos seus estudos em Viatodos. Já no terceiro ciclo EQAVET, foram trabalhadas necessidades de empregabilidade junto das empresas da região, percursos diretos de sucesso e percentagem de alunos que ingressam no ensino superior.

Foi no dia 27 de janeiro de 2025 que o Agrupamento recebeu a visita de peritos da ANQEP, tendo em vista a monitorização dos avanços produzidos. Para o efeito, foram feitas duas apresentações que, por um lado, davam a conhecer o nosso projeto de Qualidade, com as Metas definidas e o alcançado, e, por outro, davam conta do Plano de Melhoria com respetivas evidências. Seguiu-se a verificação documental e a auscultação dos diferentes stakeholders em painéis propositadamente constituídos para o efeito.

No final dos trabalhos, todos ficamos com a sensação de dever cumprido e de que os elementos recolhidos cumpriam as exigências da Agenda da Qualidade, o que veio a confirmar-se no dia 14 de fevereiro,

por ocasião da publicitação do Relatório Preliminar dos peritos com a boa-nova que aqui se reproduz: “Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia de qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, propõe-se a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET”.

O presente reconhecimento destaca o nosso compromisso contínuo com a excelência na educação e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, assim refletindo o nosso empenho em manter altos padrões de qualidade, o foco no desenvolvimento das competências dos alunos e a adaptação às exigências do mercado de trabalho atual.

É, assim, da mais elementar justiça agradecer a todos os membros da nossa comunidade – alunos, professores, assistentes operacionais e técnicos, psicólogos e demais técnicos superiores e stakeholders externos – pelo seu apoio e esforço contínuo que tornaram esta conquista possível. Continuaremos a trabalhar juntos para garantir uma educação de qualidade que prepare os nossos alunos para o futuro, seja no mercado de trabalho, seja no Ensino Superior.

Prof. Jorge Pimenta,

Adjunto do Diretor para o Ensino Secundário
e Coordenador da Equipa EQAVET

Visita de Estudo a Foz Côa – Uma Experiência Enriquecedora

No passado dia 22 de fevereiro de 2025, a turma 12.º 1, do Curso de Técnico de Operações Turísticas, realizou uma visita de estudo a Foz Côa, no âmbito das disciplinas de Operações Técnicas em Empresas Turísticas (OTET) e História da Cultura e das Artes (HCA). Esta iniciativa teve como principais objetivos aprofundar os conteúdos lecionados em sala de aula e apoiar o desenvolvimento do projeto de Prova de Aptidão Profissional (PAP) de um dos alunos da turma.

Um dos momentos mais marcantes da visita foi, precisamente, a atividade prática dinamizada por esse aluno, no contexto do seu projeto de PAP. Através de uma ação de

longo do curso, proporcionando aos colegas uma experiência interativa e enriquecedora.

Durante a visita, os alunos exploraram o Museu do Côa, onde aprofundaram os seus conhecimentos



sobre a arte pré-histórica e a importância da região na preservação deste legado único da humanidade. A visita prosseguiu até ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, e, aqui, os alunos puderam observar de perto as mundialmente conhecidas gravuras rupestres, um património cultural de inestimável valor histórico.

Para todos os alunos e professores envolvidos, esta visita a Foz Côa revelou-se uma oportunidade única para consolidar, de forma prática, os conhecimentos adquiridos nas aulas. Esta experiência permitiu à turma 12.º 1 reforçar a

ligação entre a História da Arte e o Turismo, demonstrando a relevância da formação prática no percurso educativo e profissional dos futuros Técnicos de Operações Turísticas.

Além disso, a atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências profissionais dos alunos, sobretudo no que diz respeito ao acompanhamento turístico, à comunicação com o público e à valorização do património cultural. Muitos destacaram a importância desta visita, reconhecendo que terá um impacto positivo quando entrarem no mercado de trabalho, pois consideraram que experiências como esta os ajudam a ganhar confiança e a compreender melhor as exigências e desafios da profissão para a qual estão a ser preparados.

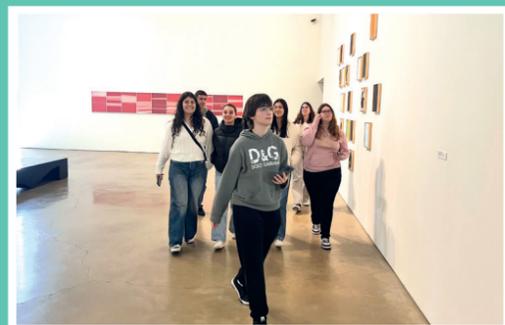
A turma e os professores agradecem a todos os que tornaram esta visita possível, destacando o seu contributo para uma aprendizagem mais completa e significativa.

Sobre a atividade, a professora Elisabete Faria (HCA) referiu:

"Foi muito gratificante ver os alunos aplicarem na prática os co-

nhecimentos adquiridos ao longo do curso. Esta visita permitiu-lhes não só contactar com um dos

maiores patrimónios culturais do país, mas também desenvolver competências essenciais para o seu futuro profissional. Sem dúvida, uma experiência que ficará na memória de todos."



animação turística e acompanhamento do grupo, o aluno teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao

Alunos do Curso de Técnico de Operações Turísticas

O Sistema de Ensino Dinamarquês

Uma realidade que vale a pena ser partilhada

A educação é o pilar basilar de uma sociedade mais preparada e mais próspera. Esta premissa tem levado muitos países a investir, cada vez mais, na educação, e Portugal não tem ficado de fora dessa corrida, sobretudo após a queda do regime do Estado Novo, que deu lugar à democracia.



Uma sociedade democrática prima pela liberdade de pensamento e ação, vê os seus direitos reconhecidos e respeitados e, portanto, luta por uma qualidade de vida que a sirva. É uma sociedade que entende a educação como sendo uma alavanca para a projeção de um país no mundo. Por essa razão, e após Portugal ter estado estagnado em termos de sistema de ensino, porque viveu mergulhado numa ditadura durante muitos anos, os sucessivos governos têm procurado investir mais na educação. Este propósito surgiu com a implantação da República, que trouxe com ela uma série de reformas que apostaram na diversificação de métodos de ensino e no aumento da oferta educativa, com a criação do ensino infantil e das universidades de Lisboa e Porto.

Apesar destes esforços, foi nos últimos anos que se deram os passos mais significativos no que diz respeito à melhoria do sistema de ensino em Portugal, porque se colocou o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, e o ensino passou a ser pensado para servir o aluno enquanto agente principal desse processo. Hoje em dia, o processo de ensino é definido tendo em conta o perfil que um aluno deve ter quando termina a escolaridade obrigatória, que é o mesmo que dizer que qualquer aluno deve revelar capacidades e competências mais abrangentes em diver-

sas áreas, e deve ser mais capaz de mobilizar saberes para enfrentar uma sociedade cada vez mais exigente e em constante transformação. A transmissão de conhecimentos nas áreas da linguagem, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas passou a ser fundamental, o pensamento crítico

começou a ser incentivado, assim como o relacionamento interpessoal e pessoal do aluno, a promoção da sua autonomia ganhou envergadura, assim como o seu bem-estar, a sua saúde e o ambiente em que ele se insere. Atualmente, a sensibilidade estética e artística, a consciência e o domínio do corpo assumem um papel de maior relevo na formação do aluno, bem como o saber

científico e tecnológico. Portanto, facilmente se depreende que hoje se entende o ensino como algo imprescindível para a formação de indivíduos mais completos.



Ora, sendo a Dinamarca um país de referência em termos de sistema educativo, e sabendo de antemão que pratica, há muitos anos, um ensino assente no rigor científico, no pensamento crítico, no desenvolvimento de capacidades através da arte, na aquisição transversal de conhecimentos, que são transferidos para a realidade prática, e tratando-se de um sistema que aposta na formação holística do indivíduo, foi o país que escolhemos para a realização de uma mobi-

lidade Erasmus, mais precisamente à Escola Secundária de Grindsted.

Ali entramos ávidas de curiosidade e prontas para partilhar saberes e experiências, sempre numa perspectiva de conhecer e dar a conhecer outras formas de ensinar/ aprender. O nosso trabalho foi efetuado com base no cumprimento de um plano pré-definido, não só enquanto elementos da equipa do nosso projeto de escola “Centro de Aprendizagem em Comunicação Social”, mas também na qualidade de professoras de Inglês. Portanto, quisemos conhecer a forma como os alunos da Escola Secundária de Grindsted divulgam os seus projetos e atividades à comunidade escolar, e de que modo publicam os seus trabalhos de opinião e pesquisa. Além disso, pudemos observar quais as estratégias utilizadas pela professora de Inglês nas suas aulas, de modo a compararmos realidades distintas. Apesar destes desígnios bem definidos, seria absolutamente irracional permanecermos naquela escola, em pleno funcionamento, sem que observássemos outros aspetos de relevo.

Portanto, a nossa recolha de dados teve início com uma visita guiada à escola por dois alunos, que, enquanto nos apresentavam os espaços escolares, partilharam connosco a satisfação por frequentarem aquela escola, emitiram opiniões sobre o modo como encaram o ensino ali praticado, e quais as suas perspectivas de futuro após terminarem o Ensino Secundário. Também obtivemos informações a partir de conversas informais e entrevistas realizadas a docentes previamente escolhidos, assim como na observação de aulas em áreas distintas (Inglês, Religião e Música).



Posto isto, a primeira perceção que temos quando entramos na Escola Secundária de Grindsted é o silêncio, quase não se percebe a presença de pessoas no local. Portanto, facilmente se depreende que os alunos assistem às aulas em silêncio e os professores usam um tom de voz baixo, pois não precisam de se impor. Mesmo durante os intervalos, os alunos saem das salas de aula com calma



e naturalidade, conversando entre eles num tom de voz que não se ouve a mais de três ou quatro metros. Muitos alunos optam por permanecer dentro das salas de aula durante os intervalos, se assim o entenderem, mesmo nas salas e laboratórios equipados com mobiliário e material valiosos, porque é garantido que nada será vandalizado por eles. Também se percebe um relativo grau de informalidade na relação entre docentes e alu-



nos, que tratam os professores pelos seus nomes, mas sempre com um elevado nível de respeito mútuo. Aliás, é comum que professores e alunos convivam durante os períodos de intervalo, em que a boa disposição e

o diálogo prevalecem, num tom amistoso e tranquilo, o que afasta a necessidade de refúgio, dos alunos, num ecrã de telemóvel.

Durante as aulas, os alunos têm permissão para se sentarem no tampo das carteiras ou colocar os pés em cima das cadeiras, quando estão a realizar um trabalho de grupo. Esta postura em nada se confunde com falta de respeito pelo professor, porque a interação que estabelecem com ele não pode ser mais respeitosa. Os alunos ouvem sempre o que o professor diz até ao fim e nunca o interrompem. Denota-se um alto nível de civismo, pois falam todos na sua vez e tudo o que dizem é, também, respeitado e valorizado, quer pelos professores como pelos colegas.

As salas de aula são muito bem equipadas, desde os diversos laboratórios (Ciências Experimentais e Línguas) às salas de música. Estas últimas possuem duas portas especiais que, fechadas em simultâneo, impedem que o som ali produzido perturbe o funcionamento das aulas próximas.

Todos os espaços escolares interiores são devidamente aquecidos, o que é imperioso num país frio como a Dinamarca, asse-



gurando condições de aprendizagem ideais em termos de conforto térmico. Além disso, a escola está em perfeitas condições de preservação, apetrechada com mobiliário moderno e ainda exhibe trabalhos artísticos nos seus corredores, alguns feitos pelos alunos, e outros que são verdadeiras obras de arte, produzidas por artistas dinamarqueses de renome, cujo valor é elevado. Este facto comprova, por si só, o nível de civismo e responsabilidade dos alunos, que sabem usufruir da beleza da arte, sem a danificar ou destruir.

A escola possui um complexo exterior, que dista dela alguns metros, e que recebe visitas constantes dos alunos. Neste edifício encontra-se uma excelente biblioteca, onde são os



próprios alunos que pesquisam o livro que querem requisitar, através de um computador ao qual têm acesso. Ali os alunos podem ler sossegados, ou podem optar por sair para o recinto comum, em frente à biblioteca, não só para ler como também para realizar trabalhos de grupo. Naquele edifício também existe um excelente pavilhão gimnodesportivo para a prática segura de diversos desportos.

A Escola Secundária de Grindsted não se encontra encarcerada dentro de grades, apresenta-se antes rodeada de árvores, entre as quais se destaca um grande lago azul que serve de recreio para patos e outras aves. Quando as condições climáticas o permitem, é para este espaço que os alunos se deslocam, não só para relaxar e conviver, mas também para realizar tarefas escolares. É como se a ausência de grades combine com a liberdade de pensamento ali promovido, graças à filosofia de ensino que ali é praticado, porque estimula o espírito crítico.



Na escola Secundária de Grindsted não existe um jornal escolar físico, tal como acontece no nosso Agrupamento. Em vez disso, a escola dinamarquesa optou por criar uma conta de Instagram, que é gerida por uma equipa de



professores e alunos. A forma como essa equipa se organiza não é muito diferente da nossa, ou seja, há dois professores responsáveis por organizar os alunos no que diz respeito à produção de trabalhos para publicação. Estes são completamente autónomos em relação aos trabalhos que redigem, quer ao nível do conteúdo como da forma. Esses trabalhos são previamente entregues aos professores responsáveis, que revêm os trabalhos e só depois os publicam. A conta de Instagram da escola é muito popular entre a comunidade escolar, pois é frequentemente consultada pelos alunos, mas também porque são constantes as publicações efetuadas por eles, normalmente sobre assuntos do seu interesse. No entanto, quando mostramos várias edições do nosso jornal escolar “O Despertar” aos professores dinamarqueses, não obstante a limitação linguística, estes ficaram muito agradados com a qualidade gráfica do mesmo, com a qualidade do papel, e congratularam-nos não só pela existência deste projeto na nossa esco-



la, mas também pelo facto de ainda apostarmos na impressão do jornal em papel.

No que se refere à dimensão pedagógica, constatamos que as aulas têm a duração de 90 minutos e não se ouve o toque de campainha para marcar o seu início e/ou término. As horas marcadas no relógio é que ditam, de forma rigorosa, como é apanágio dos dinamarqueses, quando uma aula começa e quando termina.

Assistimos a duas aulas (Inglês e Religião), e ambas foram planificadas para três momentos: o momento inicial ou introdutório, em que o professor lança um desafio sobre um determinado tema/ conteúdo e disponibiliza links específicos aos alunos, para consulta, através da plataforma Teams. Segue-se o momento de aquisição de conteúdos/ informações, através da consulta dos links sugeridos pelo professor, em que os alunos cumprem tarefas bem específicas, num trabalho que é quase sempre desenvolvido em grupo. Neste momento da aula, os alunos estão autorizados e são mesmo convidados a sair da sala de aula para se dirigirem a salas mais pequenas, que estão disponíveis e preparadas para acolher cada grupo, onde realizam as suas tarefas. Num terceiro momento, os alunos regressam à sala de aula, após cumpridos os minutos exatos determinados pelo professor para a realização dos trabalhos propostos. Todos os grupos de trabalho, sem exceção, apresentam os trabalhos concluídos para posterior discussão dos temas, numa dinâmica de partilha de opiniões e construção de pensamento crítico. Na aula de Religião, por exemplo, os alunos revelaram conhecimentos significativos relativos às várias religiões existentes no mundo. Por ser a religião que tem mais fieis em Portugal, país de origem das professoras convidadas, o professor centrou esta aula na religião católica. Nesta, foram debatidos temas sensíveis, tais como: aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e abusos sexuais na igreja. Acerca destes tópicos, os alunos questionaram as professoras convidadas (que participaram nesta aula de forma ativa), e também eles apresentaram opiniões bem fundamentadas acerca dos assuntos em análise, comparando mesmo a religião católi-

ca com outras. Ainda associaram convicções religiosas e atos perpetrados pela igreja ao longo dos tempos, com acontecimentos históricos de relevo ocorridos no mundo, no passado e no presente. Neste exercício foi bem evidente a mobilização de saberes que os alunos adquirem nas diversas disciplinas. Quer na aula de Religião, quer na de Inglês, o computador portátil é o porta-lápis dos alunos, uma vez que é a única ferramenta física que os alunos utilizam nas aulas. Esta metodologia de ensino só é possível graças à formação dos docentes, ao excelente domínio das tecnologias que professores e alunos apresentam, e às excecionais condições físicas da escola. Outro aspeto que nos chamou à atenção foi a preocupação constante dos professores conduzirem sempre o conhecimento teórico veiculado para a realidade, fazendo sempre a ponte entre ambos. Por exemplo, na aula de Inglês, à medida que os alunos iam lendo uma obra de Charles Dickens, autor do séc. XIX, e iam entendendo a dinâmica da sociedade dessa altura (retratada na obra), foram convidados a relacionar, de forma crítica e partilhada, certos factos descritos com a nossa sociedade atual. Ou seja, os alunos constataram que a obra em estudo, embora escrita há dois séculos, ainda se mantém atual nos nossos dias. Ali também se denota uma grande aposta nas áreas artísticas, como a música, pois são entendidas como uma grande mais-valia para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a formação cognitiva do aluno, facto que se refletirá sempre num melhor desempenho do aluno em áreas distintas. A este respeito, não podemos deixar de sublinhar aqui que a professora de Inglês é a mesma que leciona a disciplina de Música, ou seja, mais uma vez se percebe que neste país se aposta numa educação transversal, sem que se dividam as diferentes áreas do saber de forma estanque. Este facto fez-nos pensar que, infelizmente, em Portugal esta realidade não seria possível porque um professor não pode lecionar, ao mesmo tempo, duas áreas tão distintas, mesmo que tenha formação adequada para tal. Face ao exposto, facilmente se depreende que no sistema educativo dinamarquês, o professor é detentor de competências variadas, que usa com muita propriedade, mas apenas assume um papel de mero orientador, porque é o aluno que constrói o seu próprio conhecimento.



Face ao exposto, facilmente se depreende que no sistema educativo dinamarquês, o professor é detentor de competências variadas, que usa com muita propriedade, mas apenas assume um papel de mero orientador, porque é o aluno que constrói o seu próprio conhecimento.



Ao nível cultural também se constata que a realidade dinamarquesa é muito diferente da portuguesa em vários aspetos. Embora os dinamarqueses sejam mais rígidos em termos de cumprimento de regras e horários, eles são mais livres de pensamento, porque estão mais abertos a conhecer outras culturas, in loco, porque as estudaram na escola e querem vivê-las de perto. Talvez por isso, quando os alunos dinamarqueses terminam o Ensino Secundário não desejam ingressar logo no Ensino Superior. Durante um ou dois anos (gap year), eles optam por procurar um emprego para cedo se tornarem independentes dos seus pais, ou então preferem viajar e conhecer outros países, outras formas de vida. Este período é para os jovens dinamarqueses natural e absolutamente essencial, porque adquirem experiência que os torna mais ricos e mais competentes para posteriormente decidir exatamente o que pretendem fazer das suas vidas.

No que diz respeito ao financiamento, ou seja, às verbas utilizadas para o funcionamento da escola, estas dependem do número de alunos inscritos, e é dada à escola uma grande autonomia e flexibilidade na gestão das mesmas. Assim, a escola aplica o dinheiro naquilo que considera prioritário. Como o sentido estético nesta cultura escandinava nunca é descurado, há verbas que são utilizadas para a aquisição de obras de arte que trazem uma dimensão estética ao espaço e o tornam mais humano e mais bonito.

Após alguns dias passados na Escola Secundária de Grindsted, constatamos que os objetivos definidos em termos de formação integral do aluno são muito bem conseguidos, porque ali os alunos são preparados para pensar de forma crítica em relação ao mundo que os rodeia, ali é trabalhada a sua autonomia, ali é promovida a sua criatividade, ali é aguçada a sua sensibilidade estética e criativa, ali incute-se constante responsabilidade. Enfim, tudo

isto se comprova quando estamos na presença destes alunos e percebemos a desenvoltura do seu pensamento e do seu diálogo. Quando entendemos que se trata de jovens que revelam muita maturidade, que demonstram saber bem o que querem, que não se acabrunham na presença de qualquer professor, ou outro adulto, mesmo que seja pela primeira vez. Ao mesmo tempo, falamos de jovens extremamente educados e humildes, jovens que parecem reunir todos os ingredientes essenciais para singrarem na vida de um modo sustentado.

Comparando a realidade dinamarquesa com a portuguesa, para além das excelentes condições físicas das suas escolas, não podemos esquecer que, ali, a filosofia de ensino não esteve presa, durante décadas, nas malhas de uma ditadura que muito limitou, de forma intencional, o pensamento livre e criativo,



como aconteceu em Portugal. Além disso, facilmente se repara que a sociedade dinamarquesa tem uma forma diferente de encarar a necessidade do cumprimento rigoroso de regras nas escolas e na sociedade, e isso faz toda a diferença na formação de uma criança e na conduta de uma sociedade. Ali é naturalmente assumido que as regras fazem parte de uma sociedade saudável e organizada, e que devem ser cumpridas para benefício de todos.

Em suma, após termos vivenciado esta experiência, temos de admitir que o sistema de ensino dinamarquês está muito bem concebido e é praticado de uma forma apelativa e promissora no que à formação de jovens diz respeito, contribuindo, assim, para a criação de uma sociedade melhor. No entanto, também reconhecemos que Portugal tem feito grandes esforços nos últimos anos para alterar mentalidades, para apostar numa formação mais abrangente dos nossos alunos, centrando neles o ensino. A prova disso está na percentagem da diminuição do analfabetis-

mo, no aumento da escolaridade obrigatória instituída, e na aposta de um ensino para todos. E quando dizemos para todos, referimo-nos aos ricos, mas também aos pobres, aos mais dotados, mas também aos menos dotados. E para podermos evoluir, muitas têm sido as sucessivas reformas implementadas, muitas têm sido as alterações, nomeadamente no que diz respeito às metodologias de ensino, à crescente utilização das tecnologias nas escolas, à implementação da diversidade de instrumentos para aferição dos conhecimentos dos alunos, à maior aposta no que se refere à exigência do cumprimento das funções dos professores, através de uma exigente avaliação do seu desempenho.

Apesar desses esforços, ainda muito caminho temos de percorrer, sobretudo ao nível do rigor aplicado nas escolas no que se refere à aferição dos conhecimentos dos alunos, bem como ao nível da disciplina. Mais do que nunca, é importante incutir regras nos alunos e é importante que eles as cumpram. É fundamental instituir um ambiente de respeito mútuo entre alunos e professores, conferindo maior autoridade ao professor, valorizando os seus esforços e a sua dedicação na missão de contribuir para a construção de uma sociedade melhor e mais capaz, porque em Portugal existem professores extremamente competentes, professores que se mantêm motivados e que gostam do que fazem, professores que não desistem.

Não esqueçamos que a educação está sempre na base da qualidade de uma sociedade, e quanto melhor a educação for, melhor será a sociedade e o país onde ela se insere. Portanto, apesar dos esforços dos últimos anos, que cremos terem-nos colocado num bom caminho, talvez tenhamos de apostar ainda mais no sistema de ensino em Portugal.



Prof.^{as} Ana Serra e Fátima Oliveira

Visita de Estudo Erasmus

Uma Viagem pela História no Estádio Olímpico de Berlim



Os primeiros dias do mês de abril de 2025 levaram um grupo de alunos do Ensino Secundário, acompanhados pelo professor Nuno Fernandes, a uma visita de estudo inesquecível ao Estádio Olímpico de Berlim. Esta visita foi integrada num programa de mobilidade Erasmus, e possibilitou que os nossos alunos conhecessem, *in loco*, este ícone desportivo e arquitetónico. O referido estádio não é apenas um palco de grandes competições, mas é, também, um verdadeiro livro aberto da história do século XX.

O Estádio e a Sua História

Construído para os Jogos Olímpicos de 1936, o Estádio Olímpico de Berlim é um símbolo da interseção entre desporto, propaganda política e resistência. Durante esses jogos, organizados sob o Regime Nazi, o mundo assistiu à impressionante vitória do atleta afro-

-americano Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de ouro. Num contexto de forte tensão racial e ideológica, Owens desafiou o discurso da superioridadeariana de Hitler, tornando-se, assim, num dos maiores ícones do desporto e da igualdade.

Além deste momento marcante, o estádio foi também palco de:

- jogos durante o Mundial de Futebol de 1974 e de 2006;
- final da Liga dos Campeões em 2015;
- grandes concertos e eventos culturais.

O edifício, com a sua monumentalidade e simbolismo, foi preservado e modernizado, mantendo as marcas da sua origem histórica.

Uma Aula Viva Para os Alunos

Para os alunos, esta visita foi muito mais do que uma deslocação a um espaço desportivo. Foi uma viagem no tempo, que permitiu refletir sobre temas como:

- a manipulação do desporto para fins ideológicos;
- a resistência individual face à opressão, simbolizada por Jesse Owens;
- a importância da memória histórica na construção de uma Europa mais consciente e tolerante.

Percorrer as bancadas do estádio, conhecer os bastidores e ouvir as histórias que ecoam nas suas paredes foi uma experiência enriquecedora. Esta visita reforçou o papel da escola enquanto promotora de aquisição de conhe-

cimentos e cultura geral, que podem e devem acontecer para além das paredes da sala de aula, porque se tornam mais significativas.

Uma Mais-Valia Educativa

A visita ao Estádio Olímpico de Berlim permitiu que os alunos compreendessem que o desporto e a história se cruzam, proporcionou momentos de reflexão e criou oportuni-



dade para que se estabelecessem discussões salutaras, chamando ao centro das conversas os conhecimentos dos alunos em inúmeras disciplinas, tais como História, Educação Física, Cidadania e até mesmo Artes Visuais.

A participação neste tipo de atividades, proporcionadas pelo programa Erasmus, representa uma oportunidade única para que os nossos jovens alunos possam alargar os seus horizontes, consigam promover o espírito europeu e desenvolvam uma consciência crítica em relação ao mundo que os rodeia.

Prof. Nuno Fernandes

Alunos Assistem a Palestra "A Arqueologia no Concelho de Barcelos"



Decorreu na tarde do dia 27 de janeiro, na biblioteca da escola, uma palestra sobre "A Arqueologia no Concelho de Barcelos". Esta palestra, organizada pelo Grupo Disciplinar

de História, envolveu os alunos do 7.º ano, em duas sessões, e foi proferida pelo Dr. Cláudio Brochado, arqueólogo da Câmara Municipal de Barcelos.

A palestra foi do agrado dos alunos e permitiu conhecer a história da arqueologia e dos trabalhos arqueológicos no nosso concelho, o património arqueológico do concelho e, de forma mais objetiva,

da área pedagógica do nosso Agrupamento, nomeadamente, a Mamoa de Chavão, a Laje dos Sinais, o Monumento com Forno, a Campa dos Mouros, entre outros, a maioria localizada no Monte d'Assaia. O principal objetivo desta ação foi conhecer o nosso património, reconhecer o seu valor para a nossa identidade, e promover e contribuir para a sua conservação e preservação.

Prof. João Oliveira

I Campeonato do Semáforo em Família:

Na passada sexta-feira, dia 14 de março, celebrando o Dia Internacional da Matemática, realizou-se o I Campeonato do Semáforo em Família, um evento que proporcionou aos alunos e seus familiares a oportunidade de desenvolver o pensamento estratégico e as habilidades matemáticas, num ambiente de harmonia e partilha.

A competição contou com a participação de turmas do 5.º ao 7.º ano do nosso Agrupamento, com equipas formadas por um aluno e um adulto. O entusiasmo e o espírito desportivo marcaram toda a atividade, mantendo a emoção até ao último momento.

Vencedores do Campeonato

1.º Lugar – Martim Castro, n.º 16, 6.º D e Artur Castro

2.º Lugar – Carolina Dias, n.º 5, 5.º B e Isabel Faria

3.º Lugar – Gabriel Ferreira, n.º 7, 5.º A e Carla Carneiro

Para terminar este serão especial, todos os participantes tiveram ainda a oportunidade de desfrutar de um delicioso lanche-convívio, reforçando o espírito de união e cooperação entre escola e família.

Prof.ª Lígia Marques



Nanotecnologia: do invisível ao nosso dia a dia



No dia 15 de janeiro, decorreu na Biblioteca Escolar da Escola-se- de uma palestra orientada pelo Doutor Pedro Costa, investigador no INL - Laboratório Ibérico de Nanotecnologia, com formação em Química Inorgânica, pela Universidade de Oxford, Reino Unido, onde obteve o grau de doutorado. Nesta



sessão, partilhou a sua ampla experiência nas áreas de Microscopia Eletrónica e Ciências dos Materiais. Revelou ser um excelente

comunicador e estabeleceu, de um modo muito claro, a relação do invisível das partículas nanométricas com variadas situações do nosso dia a dia.

Nesta palestra, participaram os alunos do 10.º ano do curso de Ciências e Tecnologias e os alunos do 12.º ano, também do curso de Ciências e Tecnologias, que frequentam a opção de Física.

O grupo disciplinar de Física e Química

Parlamento Europeu

Educar Para a Cidadania Promove a Democracia

Celorico de Basto foi palco de um encontro que reuniu quatro jovens alunas do nosso



Agrupamento: Sofia Santos Ferreira Viamonte da Silva e Maria Francisca Sá Miranda, do 8.º ano; Catarina Araújo Campos e Marta Pereira Gonçalves, do 11.º B, de Humanidades, juntamente com diversos alunos oriundos de diferentes locais do nosso país. O evento, rea-



lizado entre os dias 4 e 6 de abril, teve como principal objetivo debater o papel das Escolas Embaixadoras no fortalecimento da cidadania europeia e na promoção da educação para a democracia.

As estudantes estiveram acompanhadas pelas professoras Fátima Sampaio e Lígia Afonso. O encontro reuniu jovens de diferentes escolas, que trocaram experiências e ideias sobre os desafios e oportunidades proporcionados pelo programa Escolas Embaixadoras. Este ano, o tema proposto foi «Um exemplo de Cidadania Inovadora». As alunas do 11.º ano elaboraram um trabalho inserido nesta temática com o tema «À beira da Esperança», para o qual tiveram o fundamental contributo da professora Olga Aquino. Entre os temas debatidos, destacaram-se a importância do envolvimento dos alunos em iniciativas europeias, a promo-



ção dos valores da União Europeia e o impacto da educação cívica na formação de uma juventude mais ativa e consciente.

No segundo dia, várias escolas apresentaram os seus trabalhos à comunidade educativa e às individualidades presentes no Auditório Centro Cultural Professor Marcelo Rebelo de Sousa. O trabalho realizado pelas duas discentes foi largamente elogiado tanto a nível da apresentação como do conteúdo. A desenvoltura destas alunas na referida apresentação foi extremamente positiva.

Além das palestras e do contacto com eurodeputados, os participantes envolveram-se em atividades destinadas a estimular o seu papel de cidadãos ativos, a partilha de experiências de cidadania e o pensamento crítico. Para as alunas, esta foi uma oportunidade única de partilhar conhecimentos e reforçar o compromisso com o projeto, que visa aproximar os jovens das instituições europeias e incentivar a sua participação cívica. A organização deste encontro esteve principalmente a cargo da Escola Básica e

Secundária de Celorico de Basto, destacando-se, entre outras pessoas, o Diretor deste Agrupamento, professor Domingos Carvalho, que

demonstrou um cuidado esmerado com todos os pormenores ligados a este encontro, desde a logística às refeições, bem como aos momentos lúdicos que intercalaram os trabalhos, finalizando com um concerto da Orquestra Sem Fronteiras, dirigida pelo maestro Martim Sousa

Tavares. Os alunos ainda tiveram a oportunidade de assistir a uma animação com o DJ Dimi, que consistiu numa visita cultural à cidade.

O encerramento deste encontro culminou com a entrega de certificados pela representante Nacional do Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Dr.ª Isabel Baltazar.



Neste evento ficou demonstrado o entusiasmo e a determinação dos alunos participantes em contribuir para o futuro da educação e da cidadania europeia. A troca de ideias e experiências entre os jovens revelou-se fundamental para fortalecer a rede das Escolas Embaixadoras e inspirar outros estudantes a

envolverem-se ativamente neste tipo de iniciativas. Encontros como este reforçam o espaço de diálogo e inovação educativa, promovendo o espírito europeu e incentivando a formação de jovens cidadãos informados e participativos. O evento contou ainda com o alto patrocínio e a presença do senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que contagiou todo o auditório com um discurso realista acerca do mundo atual

e sobre a importância crescente da Europa para a construção de um mundo melhor.

Prof.ªs Fátima Sampaio e Lígia Afonso

Exercícios de Role playing

Aulas de Inglês mais dinâmicas

No sentido de promover a expressão oral nas aulas de Inglês,



os alunos do 6.º ano foram desafiados a fazer as suas apresentações orais de uma forma mais dinâmica e divertida, aliando a capacidade de interagir oralmente, numa língua estrangeira, aos seus dotes artísticos na área do teatro e do role playing.

Os alunos organizaram-se em grupos de três ou quatro elementos e criaram um pequeno texto no qual puderam interpretar diferentes personagens. De acordo com as temáticas abordadas nas aulas, os alunos escolheram quais os esta-

belecimentos comerciais e/ou culturais onde se desenrolaria a ação da sua história, e, a partir daí, recriaram uma situação de interação entre clientes e funcionários.

Esta proposta foi recebida com muito entusiasmo por todos os alunos, tendo estes imprimido todo o seu empenho na atividade, e o resultado final foi fantástico! Os grupos trouxeram imensos adereços, superaram largamente as expectativas e, acima de tudo, ultrapassaram alguns receios de falar em público e em Inglês! Uma atividade a repetir, com certeza!



Prof.ª Patrícia Miranda

O Peso das Expressões Idiomáticas no Nosso Discurso Diário

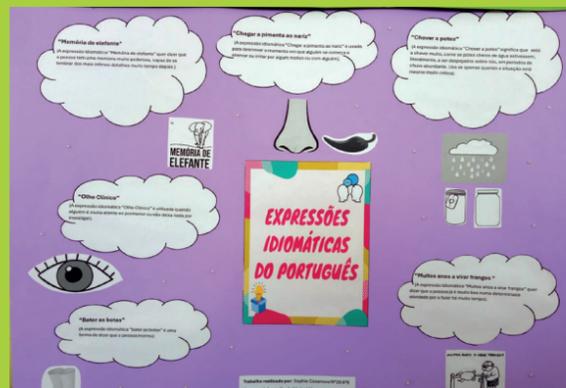
As “Expressões Idiomáticas” fazem parte dos conteúdos de 6.º ano, a lecionar na disciplina de Português. E é sempre com grande surpresa que os alunos percebem que há muitas expressões idiomáticas que lhes são familiares, porque já as ouviram demasiadas vezes, mas não conseguem identificar o que elas realmente significam e qual o contexto em que devem ser utilizadas.



Portanto, quando se dizem ou escrevem frases onde são empregues expressões idiomáticas contextualizadas, os alunos acabam por descobrir, na maioria das vezes, qual o seu significado. E acham surpreendente e engraçado que o real significado delas pouco ou nada tenha a ver com as palavras que ali se empregam, se tivermos em conta o seu significado “à letra”. Os alunos também exprimem

a sua admiração quando percebem a enorme frequência com que as expressões idiomáticas são utilizadas no discurso diário de todos nós. Muitos deles acabam por reconhecer algumas como sendo frequentemente utilizadas pelos seus pais e avós.

Por essa razão, foi sugerido aos alunos que realizassem, em casa, um trabalho prático alusivo a este conteúdo programático, e foram incentivados a envolver os pais e/ou avós na realização desses trabalhos. Esta atividade pretendeu motivar os alunos para a aprendizagem da língua portuguesa, atra-



vés de uma atividade prática; proporcionar uma aprendizagem mais significativa, porque construída pelos alunos; desenvolver neles competências linguísticas de forma lúdica; promover a sua criatividade e o seu sentido estético; desenvolver neles a capacidade de



pesquisa e investigação e, ainda, envolver os pais e avós no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Esta atividade cumpriu todos os objetivos previstos, e os trabalhos produzidos pelos alunos foram deveras surpreendentes pela criatividade que evidenciaram. Os alunos desempenharam as tarefas solicitadas com empenho e entusiasmo, sendo certo que as expressões idiomáticas deixaram de lhes provocar estranheza e passaram a fazer parte do seu repertório linguístico.

Resta-me agradecer a forma entusiasmada com que os pais e avós dos alunos se envolveram neste desafio.

Prof.ª Ana Serra

Clube BIKE | A pedalar no Monte d'Assaia



O "Bike" é um clube que existe no nosso Agrupamento para todos aqueles que gostam de pedalar e querem conhecer novos percursos,

de forma divertida e segura. Com passeios organizados regularmente, o Clube BIKE oferece a oportunidade de descobrir novas paisagens, conviver com colegas, desenvolver hábitos saudáveis através do ciclismo e ainda oferece variadas surpresas ao longo do percurso.

Cada passeio é detalhadamente planeado para garantir a todos uma experiência agradável, independentemente do nível de experiência de cada um. Seja para quem já tem prática ou para quem quer começar a pedalar em grupo, o "Clube Bike" é perfeito para aprender mais sobre ciclismo, para partilhar aventuras, para criar boas memórias e bons momentos e, também, para conhecer e visitar o património histórico e cultural da nossa região!

Se gostas de andar de bicicleta e queres fazer parte de um grupo que valoriza o desporto e a amizade, junta-te ao "Bike" e vem pedalar! Lembra-te que para aprender é preciso errar!

A coordenação do BIKE agradece a todos os seus parceiros e colaboradores: Assistentes Operacionais D. Maria José Ferreira e D. Maria José Alvelos, aluno Rúben Ribeiro, Professores João Oliveira e Paulo Miguel Fernandes, Bombeiros Voluntários de Viatodos, Associação Desportiva TOCAndar de Nine e Afacycles de V. N. de Famalicão.

Francisco Faria, 8º F



Estágio na Grécia ao Abrigo do Programa Erasmus+



No âmbito do programa Erasmus+, alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Turismo e Técnico de Multimédia do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este irão realizar os seus estágios curriculares na ilha de Rodes, na Grécia, durante os meses de maio e junho. Esta iniciativa insere-se na estratégia de internacionalização do Agrupamento e visa proporcionar aos alunos experiên-

cias formativas em contexto europeu. Adicionalmente, entre os meses de junho e outubro, sete alunos terão a oportunidade de participar no programa Erasmus Pro, o qual prevê estágios de longa duração, com uma permanência de três meses em ambiente profissional no estrangeiro.

Estas mobilidades constituem uma oportunidade ímpar para os alunos desenvolverem novas competências técnicas e pessoais, consolidarem os conhecimentos adquiridos em contexto escolar e reforçarem a sua autonomia e adaptabilidade. A vivência num país estrangeiro permitirá, igualmente, o contacto com diferentes culturas e realidades profissionais, fomentando o espírito de cidadania europeia e o respeito pela diversidade.

A experiência internacional proporciona, ainda, um ambiente propício ao aperfeiçoamento da língua inglesa, instrumento fundamental para a inserção no mercado de trabalho global e para o prosseguimento de estudos em contexto internacional.

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este congratula-se por poder oferecer aos seus alunos experiências formativas de elevado valor pedagógico, que contribuem significativamente para a sua valorização pessoal e profissional, e reforça o seu compromisso com uma educação de qualidade, aberta ao mundo e promotora de oportunidades.

Equipa Erasmus+

Entre ruas, palácios e mosteiros de Portugal

Exploração do património cultural



A turma do 11.º 1 do Curso de Multimédia realizou, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, uma visita de estudo às cidades de Lisboa, Mafra, Sintra, Óbidos e Alcobaça. A atividade integrou-se nas disciplinas de Português e História e Cultura

das Artes, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora sobre o vasto património cultural e artístico destas localidades.

Esta visita, organizada com base nos conhecimentos adquiridos através do Estudo das Artes, e alicerçada na literatura trabalhada na disciplina de Português, revelou-se uma iniciativa exemplar. Foi, sem dúvida, uma oportunidade única para os alunos explorarem de perto as maravilhas do nosso património e mergulharem nos cenários que moldam a nossa identidade cultural.

Desde a grandiosidade da Arquitetura Barroca, que simboliza o apogeu do nosso passado e das nossas tradições, até aos cenários evocativos dos deambulares de Cesário Verde, descritos em *O Sentimento dum Ocidental*, esta experiência permitiu aos jovens uma conexão direta com a história e as emoções destes locais. A visita saciou, de forma notória, a curiosidade e a vontade de vivenciar, *in loco*, os momentos históricos que, em tempos, foram palco de profundas emoções, tristeza e melancolia.

Com iniciativas como esta, reafirmamos o nosso compromisso com a educação, a cultura e o fortalecimento da identidade portuguesa.

Iniciámos o percurso na Estação de Santa Apolónia, onde, num ambiente de integração e dinamismo, fizemos uma pausa para



o almoço, repondo energias para o que viria a ser um dia repleto de descobertas.

Seguindo o itinerário, dirigimo-nos ao Parque das Nações, um exemplo ímpar de modernidade e renovação, que nos inspira a olhar para o futuro com otimismo e determinação. No Parque Eduardo VII, desfrutámos de um verdadeiro oásis de tranquilidade no coração da cidade, onde o equilíbrio entre o espaço urbano e a natureza convida à reflexão e ao convívio.

Prosseguimos pelo Campo das Cebolas e visitámos o icónico Terreiro do Paço, um local que nos transporta para a essência da história e da cultura lisboeta. No Jardim Júlio de Castilho, fomos brindados com uma vista panorâmica sobre Lisboa, que enaltece a grandiosidade do nosso legado urbano e natural.

A experiência continuou na Praça Dom Pedro IV, onde sentimos na pele a autêntica vivência lisboeta, num espaço que une passado e presente em perfeita harmonia.

Finalizado o dia, pudemos desfrutar de um merecido descanso no Hotel Costa da Caparica, no distrito de Setúbal, onde vivemos momentos de grande animação e convívio.

No segundo dia, com novas histórias por descobrir, deixámos para trás a modernidade da cidade e seguimos para o Palácio Nacional de Sintra. Ali, a beleza do sossego revelou-se em cada detalhe, transportando-nos para um universo de elegância e tranquilidade que é, sem dúvida, um tesouro do nosso passado.

A visita à encantadora vila de Sintra permitiu-nos mergulhar num ambiente mágico, repleto de história e tradição, onde cada rua e cada recanto contam uma narrativa única.

Seguimos viagem rumo ao imponente Convento de Mafra, um monumento grandioso que testemunha a fé e a capacidade de realização dos nossos antepassados.

De seguida, percorremos a pitoresca Vila de Óbidos, cujas muralhas medievais e charme singular nos convida-

ram a reviver a história de outros tempos.

Concluimos esta jornada no magnífico Mosteiro de Alcobaça, um monumento de rara beleza e importância histórica, onde arte, fé e memória se unem para definir a alma de Portugal.



Cada um destes locais, com a sua singularidade e significado, fortaleceu o nosso orgulho nacional e reafirmou a importância da preservação e valorização do nosso património.

Através do conhecimento da nossa história, construímos as bases para um futuro onde tradição e inovação se complementam, impulsionando um Portugal cada vez mais próspero e resiliente.

(Da visita do 11.º 1 resultou uma exposição fotográfica, que esteve patente na biblioteca da escola, permitindo a toda a comunidade educativa apreciar os registos captados).



Cristina Azevedo, Cyntia Pessegueiro,
Daniel Costa, Gabriel Araújo, Letícia Araújo,
Maria Araújo e Simão Silva, 11.º 1





A Importância do Protetor Solar no Dia a Dia – Muito Além da Praia

Quando se fala em protetor solar, muitas pessoas associam-no imediatamente ao Verão, à praia e aos dias quentes. No entanto, o uso do protetor solar deve ser um hábito diário, independentemente da estação do ano ou do local onde nos encontramos. A exposição ao sol ocorre o ano inteiro e, mesmo nos dias nublados, a pele continua a ser vulnerável aos efeitos nocivos da radiação ultravioleta (UV).

Neste artigo, vamos juntos explorar os benefícios do uso diário do protetor solar e como ele pode contribuir para a saúde e beleza da pele a longo prazo.

1. Proteção Contra o Envelhecimento Precoce

A radiação UV é um dos principais fatores que contribuem para o envelhecimento precoce da pele. Os raios solares degradam o colágeno e a elastina, substâncias essenciais para manter a pele firme e jovem. O uso diário de protetor solar reduz o aparecimento de rugas, flacidez e manchas solares, ajudando a preservar uma aparência saudável e rejuvenescida.

2. Prevenção do Cancro da Pele

O cancro da pele, incluindo o melanoma – o tipo mais agressivo –, está fortemente associado à exposição acumulada e desprotegida aos raios UV. Usar protetor solar diariamente, mesmo quando não estamos diretamente expostos ao sol, reduz significativamente o risco de desenvolver este tipo de doença.

3. Evita Manchas e Hiperpigmentação

As manchas escuras na pele, conhecidas como hiperpigmentação, podem ser causadas pela exposição solar excessiva. Isto é especialmente importante para quem já tem tendência a desenvolver melasma ou outras descolorações cutâneas. Ao aplicar protetor solar todos os dias, é possível minimizar o aparecimento dessas manchas e uniformizar o tom da pele.

4. Proteção Mesmo em Dias Nublados ou de Inverno

Muitos acreditam que, em dias frios ou nublados, não há necessidade de aplicar protetor solar. No entanto, até 80% dos raios UV conseguem atravessar as nuvens, afetando a pele sem que nos apercebamos. Além disso, superfícies como neve e gelo refletem a luz solar, intensificando a exposição aos raios UV. Isso significa que o uso de protetor solar é essencial mesmo no Inverno.

5. Barreiras Modernas Não São Suficientes

O vidro das janelas de casa, do carro ou do escritório pode bloquear parte da radiação UVB (responsável pelas queimaduras solares), mas não impede a passagem dos raios UVA, que penetram mais profundamente na pele e aceleram o envelhecimento. Assim, mesmo dentro de casa ou no trabalho, a aplicação de protetor solar continua a ser recomendada.

6. Melhoria da Saúde Geral da Pele

O protetor solar não protege apenas contra os danos causados pelo sol, mas também ajuda a manter a pele hidratada e saudável. Muitos protetores contêm ingredientes como antioxidantes, ácido hialurónico e niacinamida, que contribuem para uma

pele mais equilibrada e resistente a agressões externas.

7. Proteção Solar Labial – Uma Área Muitas Vezes Esquecida

Os lábios são uma das áreas mais sensíveis do corpo e estão constantemente expostos ao sol, mas muitas vezes são esquecidos na aplicação do protetor solar. A pele labial é mais fina e tem menos melanina, o que a torna mais vulnerável aos danos causados pela radiação UV.

A falta de proteção pode levar a queimaduras solares, ressecamento, envelhecimento precoce e até ao desenvolvimento de cancro do lábio, um tipo de carcinoma frequentemente associado à exposição solar prolongada. Para evitar estes problemas, é essencial usar um protetor labial com fator de proteção solar (FPS), reaplicando-o ao longo do dia, especialmente após comer ou beber.

Conclusão

Usar protetor solar diariamente não é um luxo, mas sim uma necessidade. Independentemente da estação do ano ou das condições climáticas, a pele está constantemente exposta à radiação UV, e os danos podem ser irreversíveis. Incorporar este simples hábito na rotina de cuidados pessoais traz benefícios a curto e longo prazo, protegendo contra o envelhecimento precoce, doenças e imperfeições cutâneas.

Espero que a leitura deste pequeno artigo crie em si um novo hábito diário; a aplicação de protetor solar.

Dr. Miguel Valério

Alunos partilham receitas tradicionais dos seus países de origem



Os alunos Adithya, do 6º E, e Mithun, do 9ºD, nas aulas de Apoio Educativo de PLNM (Português Língua Não Materna), sob a orientação da professora, realizaram a tradução de receitas tradicionais dos seus países de origem (Índia), com o objetivo de partilhar com toda a comunidade escolar um pouco da sua cultura gastronómica.

Esta atividade contou com o apoio dos seus Encarregados de Educação, que co-

laboraram na escolha das receitas e na sua tradução. As receitas foram selecionadas pelos próprios alunos, que se mostraram muito entusiasmados em dar a conhecer sabores e tradições das suas terras.

O resultado deste trabalho pode ser apreciado aqui. Convidamos todos a explorar estas receitas e a experimentar novos sabores!

Prof.ª Elisabete Faria

Curry de Frango

Ingredientes:

500 g de peito de frango em cubos
2 colheres de sopa de óleo
1 cebola grande picada
3 dentes de alho picados
1 pedaço de gengibre picado
tomates maduros picados
1/2 Chávena de leite de coco
1 colher de sopa de curry em pó
1 colher de chá de curcuma
1 colher de chá de cominho
1 colher de chá de pimenta chili (opcional)
Sal e pimenta a gosto
Coentro fresco para decorar

Modo de Preparação:

Aqueça o óleo numa panela grande e refogue a cebola até dourar.
Adicione o alho e o gengibre e refogue por mais 1 minuto.
Coloque os tomates e cozinhe até que se desmanchem, formando um molho espesso.
Adicione o curry em pó, a curcuma, o cominho e a pimenta chili. Mexa bem.
Adicione o frango e cozinhe até que esteja selado em todos os lados.
Acrescente o leite de coco e cozinhe por 15 a 20 minutos, ou até que o frango esteja macio e o molho espesso.
Ajuste o sal e a pimenta, se necessário.
Finalize com coentro fresco picado



Biryani

Ingredientes:

Arroz Basmati: o arroz basmati é fundamental (possui grãos longos e aroma único).
Especiarias: uma mistura rica de especiarias (cardamomo, cravo, canela e açafrão são essenciais).
Carnes: frango, cordeiro ou cabrito são usados. Marinam-se para adicionar sabor e maciez.
Temperos:
Açafrão: Adiciona cor e aroma distintos.
Cardamomo: Oferece um sabor doce e picante.
Canela: Adiciona calor e profundidade.
Cravo: Tem um sabor forte e aromático.

Modo de Preparação:

Marinar a carne: Misture a carne com iogurte e especiarias.
Cozinhar o arroz: Cozinhe o arroz parcialmente com especiarias.
Camadas: Alterne camadas de carne e arroz num recipiente.
Cozinhar: Cozinhe em fogo baixo até estar pronto.

Acompanhamentos Perfeitos:

Raita: um molho de iogurte refrescante
Salada: uma salada fresca e crocante.
Chutneys: molhos agridoces e picantes.



A Páscoa na Escola



A Páscoa na escola surge como uma oportunidade para explorar a criatividade e a aprendizagem

através de diversas atividades. Sendo assim, o Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica organizou mais uma exposição para a qual os alunos foram convidados a desenvolver alguns trabalhos. Estes foram materializados no decurso das aulas, com desenhos e pinturas realizados através da técnica do café. Os alunos também construíram caixas com elementos decorativos relacionados com a Páscoa, tarefa essa que os alu-

nos experienciaram e viveram com entusiasmo e criatividade, proporcionando-lhes momentos de aprendizagem significativa.

Ao retratar-se a Páscoa em ambiente escolar, a educação, para além da dimensão lúdica e envolvente, permite vivenciar e manter viva esta época festiva.

Os alunos ficaram felizes com o resultado final e, assim, todos os que por ali passaram puderam apreciar o que foi feito.



Prof. Paulo Morais

Exposição de Carnaval na Escola - Uma Abordagem Educativa

O Carnaval é uma festa que estimula a criatividade e a expressão artística. Assim sendo, o grupo de Educação Visual e Tecnológica organizou uma exposição, para a qual os alunos foram convidados a criar máscaras e a realizar desenhos que representassem a referi-

da festa. Este processo de criação permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades artísticas que estimularam a imaginação, a criatividade e a destreza manual.

Esta atividade ainda ofereceu oportunidade aos alunos de desenvolverem o conhecimento

histórico e cultural e valorizarem a diversidade que caracteriza a nossa e outras sociedades.

Ao trazer o Carnaval para o ambiente escolar, a educação ganha uma dimensão lúdica e envolvente, incentivando a participação ativa dos alunos e a construção

da sua própria aprendizagem.

Os alunos ficaram felizes com o resultado final e, assim, todos os que por ali passaram puderam apreciar e avaliar o trabalho para o qual contribuíram.

Prof. Paulo Morais



Escritores Portugueses "expostos" na Biblioteca



As turmas do 7.º C e D aceitaram o desafio lançado pela Biblioteca Escolar e, numa parceria colaborativa com a disciplina de Educação Visual, dinamizou-se uma atividade integradora, apelativa e, ao mesmo tempo, decorativa.

Foi este espírito de desafio que contagiou os alunos, que imediatamente se mostraram entusiasmados por poderem participar.

Deste modo, e partindo de conversas prévias entre todos os intervenientes, surgiu uma ideia de intervenção, que se traduziu na realização de um trabalho sobre um Escritor Português. Sendo assim, individualmente ou em pares, os alunos desenvolveram um trabalho de pesquisa sobre os escritores, sele-

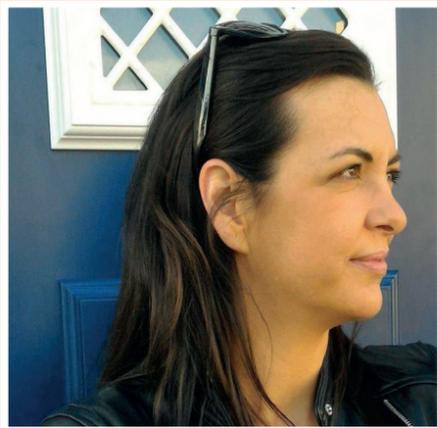
cionaram um, viram imagens sobre o mesmo e representaram-no através de um desenho interpretativo.

Os trabalhos das duas turmas foram expostos numa das paredes da Biblioteca Escolar, ficando os alunos felizes com o resultado final e, ao mesmo tempo, com a consciência de que possibilitaram a todos os que passaram pela biblioteca poderem apreciá-los.



Prof. Paulo Morais

Nós e os Livros



A professora Sandra Miranda está a lecionar as disciplinas de Português e Inglês pela primeira vez neste Agrupamento. Já conquistou o carinho dos seus alunos e chamou a atenção dos seus colegas

de grupo pela forma empenhada com que exerce a sua profissão.

A professora Sandra nasceu em L'isle-Adam, em França, mas foi em Portugal que fez o seu percurso académico. Foi na Escola Secundária Eça de Queiroz, na Póvoa de Varzim, que concluiu o Ensino Secundário e foi na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto que concluiu a sua Licenciatura - Professores do Ensino Básico Variante Português e Inglês. Ainda frequentou a Escola Superior de Biociências da Universidade Católica do Porto, onde fez

o Curso Técnico de Informática Industrial. Portanto, facilmente se depreende que a professora Sandra tem apostado na sua formação e demonstra versatilidade de interesses e competências.

O rigor com que prepara as suas aulas e os materiais didáticos que utiliza no seu dia a dia obrigam-na, certamente, a dedicar muito do seu tempo ao exercício das suas funções enquanto docente. No entanto, não abdica de ocupar o seu tempo livre com livros, música, viagens e jardinagem. São estes passatempos que enriquecem o seu ser, tornando-a

uma pessoa mais completa, facto que se reflete na forma colaborante e eficaz com que efetua o trabalho com os seus pares.

A professora Sandra gosta de pessoas, característica fundamental para quem lida com crianças todos os dias, e, para além de lhes ensinar os conteúdos programáticos, ensina-as a serem empáticas, a encarar o outro enquanto ser único e a respeitá-lo tal como é, já que a alteridade é o aspeto que mais aprecia na natureza humana.

O Despertar

Que tempo te ocuparam os livros na tua infância?

Na minha infância, dividia o tempo entre brincadeiras na rua, costura de roupas para bonecas e desenhos. Em casa dos meus pais, nunca houve muitos livros (talvez por não ser hábito ler) e, por isso, sempre que encontrava um livro em casa de familiares ou amigos, era como descobrir um tesouro. Recordo com carinho o primeiro livro que me ofereceram, *Un nouvel ami pour Candy* - uma prenda de uma amiga da minha mãe, por altura do primeiro ano na escola francesa. Li-o vezes sem conta, maravilhada com aquelas ilustrações do estilo manga (que viriam a inspirar a popular série animada japonesa *Candy Candy*). Sempre que ia a casa dos meus primos, mergulhava na Biblioteca do Escuteiro Mirim (uma coleção de banda desenhada da Disney) e nas *Histórias do Avozinho*. Eram momentos mágicos em que o tempo parecia parar e eu podia viajar sem sair do lugar. Foi assim que nasceu o meu gosto pela leitura.

Se só te fosse permitido teres um único livro na tua biblioteca, qual seria? Porquê?

Se só me fosse permitido ter um único livro na minha biblioteca, creio que escolheria *Ensaio Sobre a Cegueira*, de José Saramago. Pela forma como nos obriga a olhar para dentro, a questionar a humanidade, a empatia, o próprio medo. A escrita de Saramago é desafiante, mas profundamente recompensadora — parece que as palavras ganham vida própria e nos envolvem num ritmo quase hipnótico. É um livro que me inquieta e me comove sempre que o releio. Ter apenas esse seria, talvez, uma forma de nunca me esquecer do essencial: que ver não é apenas com os olhos.

Qual o escritor que mais te atrai? O que mais gostas nele?

Saramago. Há algo de profundamente humano e filosófico na sua escrita que me prende desde a primeira página. Gosto da forma como desafia convenções — tanto na pontuação, como nas ideias — e da coragem com que aborda temas como a morte, o poder, a fé, ou a cegueira literal e metafórica. O que mais me fascina nele é a capacidade de transformar o quotidiano em algo quase mítico, carregado de sim-

bolismo. E depois oferece-nos o humor subtil, a ironia fina, a crítica social que nos obriga a pensar.

Qual o livro que ainda não leste, mas que consideras obrigatório?

É difícil responder, enumerando apenas um! *“O Ser e o Nada”* de Jean-Paul Sartre. Comecei a lê-lo há uns anos, mas acabei por fazer uma pausa. Considero-o essencial pela importância que tem no existencialismo e na filosofia contemporânea. É daqueles textos que moldaram debates sobre liberdade, responsabilidade, consciência... tudo pesado, mas temas que me fascinam.

A luta entre o bem e o mal estão, muitas vezes, patentes nas obras de ficção. Dos heróis que conheces das obras literárias, qual escolherias ser? Porquê?

Dos heróis das obras literárias, acho que escolheria ser Frodo Baggins, de *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien. Não porque seja o mais forte ou o mais corajoso no sentido tradicional, mas precisamente porque é um herói improvável — pequeno, simples, sem ambições de glória — e, ainda assim, assume uma responsabili-

dade imensa por um bem maior.

O que me comove em Frodo é a sua persistência, mesmo quando tudo parece perdido. A sua luta é tanto externa, como interna: carrega o peso de algo que o corrompe aos poucos, mas continua, passo a passo, por lealdade, por amizade e por esperança. É um herói silencioso, discreto, mas profundamente resiliente.

Eu escolheria ser Frodo porque, num mundo em que muitas vezes se valoriza o poder e o protagonismo, ele mostra que os gestos mais simples e humildes podem mudar tudo.

Qual o vilão da ficção literária que mais te fascina? Porquê?

É uma pergunta difícil, pois os leitores costumam focar-se nos protagonistas, nos heróis... Um dos vilões (ou será protagonista da história?) da literatura que mais me fascina é o Capitão Ahab, do romance *Moby Dick*, de Herman Melville. Trata-se de um vilão que representa a obsessão levada ao limite. É um homem consumido por uma ideia fixa: vingar-se da baleia branca que lhe arrancou uma das pernas. Esta obsessão

(que domina a sua vida e a de toda a tripulação do Pequod) mesmo que autodestrutiva, é, ao mesmo tempo, aterrorizante e fascinante. É esta complexidade moral e o seu destino trágico que o tornam uma figura profundamente humana, apesar das suas ações extremas.

Mark Twain afirmou “O homem que não lê bons livros não tem nenhuma vantagem sobre o homem que não sabe ler”. Partilhas desta opinião? Porquê?

Partilho, em parte, da opinião de Mark Twain. Acredito que os livros são uma porta para o conhecimento, para a reflexão, para o desenvolvimento pessoal, e ler bons livros oferece uma experiência transformadora. Quando o autor afirma que “o homem que não lê bons livros não tem vantagem sobre o que não sabe ler”, ele está, no meu ponto de vista, a destacar a importância não apenas de ler, mas de ler com qualidade.

Ler bons livros, aqueles que nos desafiam intelectualmente, que ampliam os nossos horizontes e que nos permitem ver o mundo de diferentes perspetivas, é uma maneira de crescer como pessoa. Os livros têm o poder de moldar a nossa maneira de pensar, de questionar a sociedade e de nos inspirar. Sem a leitura de bons livros, mesmo sabendo ler, podemos ficar privados de uma das ferramentas mais poderosas para expandir a nossa compreensão do mundo. Acredito que a leitura de obras literárias também nos permite refletir sobre a condição humana, explorar emoções, sentimentos e histórias que vão além da nossa própria experiência de vida. Ela abre caminho para a empatia, o que nos torna mais capazes de compreender as outras pessoas. Por outro lado, nem toda a leitura tem de ser “boa”, para ser enriquecedora. O simples ato de ler, seja literatura clássica, ficção popular,

ou até conteúdos mais descontraídos, traz benefícios. Para algumas pessoas, a leitura é uma forma de lazer, de relaxamento mental, e, para elas, essa experiência tem grande valor. Além disso, existem muitas formas de aprendizagem e crescimento que não passam pela leitura, como experiências práticas, conversas, ou até observação do mundo à nossa volta.

A chave talvez esteja no equilíbrio. Não se trata apenas de ler, mas de como utilizamos as leituras para enriquecermos a nossa visão do mundo, de sermos críticos e conscientes do que escolhemos ler. E, ao mesmo tempo, lembrar que o crescimento pessoal não se dá exclusivamente através da leitura de livros, embora, para mim, ela seja uma das formas mais poderosas de o fazer!

Voltaire disse

“A leitura engrandece a alma.” Achas que a escola está a apostar neste engrandecimento da alma dos nossos jovens alunos, ou seja, está a formar indivíduos livres de pensamento através da leitura?

Creio que a escola procura promover a leitura, mas nem sempre consegue engrandecer verdadeiramente a alma dos nossos alunos. Muitas vezes, a leitura é encarada como uma obrigação ligada à avaliação, em vez de ser apresentada como uma experiência enriquecedora e transformadora. No entanto, procuramos incentivar o pensamento crítico e despertar o gosto pelos livros, contribuindo para a formação de indivíduos mais livres e conscientes. Entendo que, para cumprir

plenamente esse papel, a escola precisa de valorizar (ainda) mais a leitura como ferramenta de liberdade e crescimento interior.

Na tua opinião, o que poderão fazer, a escola e os professores, no que diz respeito ao hábito de manusear e de ler livros com maior frequência?

A escola e os professores têm um papel decisivo na promoção do hábito de manusear e ler livros com maior frequência, desde que adotem abordagens mais envolventes e significativas. Ao longo do meu percurso profissional, tive



a oportunidade de passar por várias escolas e observar diferentes projetos relacionados com a leitura. Notei que, onde esta última é valorizada de forma criativa e próxima da realidade dos alunos, os resultados tendem a ser mais positivos. Aqui

ficam algumas possibilidades:

- Estabelecer momentos de leitura livre em sala de aula, sem avaliações, onde os alunos possam escolher o que querem ler, à semelhança do projeto “10 minutos a ler”;

- Incentivar projetos criativos ligados à leitura, como clubes de leitura, dramatizações, debates/tertúlias, podcast de leituras, rubrica da rádio leituras da semana;

- Diversificar os géneros e autores, incluindo literatura contemporânea, temas próximos da realidade dos jovens e autores portugueses e internacionais;

- Dar o exemplo: professores que leem e partilham as suas leituras inspiram mais do que mil recomendações;

- Valorizar mais a biblioteca escolar como um espaço vivo, acolhedor e cheio de possibilidades. Para isso, é crucial haver mais investimento público.

Enquanto professora de Português, acredito que, mais do que impor livros, a missão deve ser despertar a curiosidade e o prazer de descobrir histórias. Quando a leitura deixa de ser “trabalho” e passa a ser uma aventura pessoal, o hábito nasce naturalmente.

Que livros ou autores recomendarias aos nossos jovens alunos? Porquê?

Para alunos do 2.º ciclo, é importante recomendar livros que despertem a imaginação, abordem temas com os quais se identifiquem e, ao mesmo tempo, estimulem o gosto pela leitura. Nestas idades, a leitura deve ser cativante, com personagens envolventes e histórias que provoquem curiosidade e emoção.

Os livros que a seguir sugiro respeitam o nível de leitura da faixa etária e também abrem portas para mundos diferentes, ideias novas e reflexões importantes. O ideal é sempre dar espaço à escolha pessoal, para que cada aluno descubra o prazer de ler ao seu ritmo.

"A Menina do Mar" – Sophia de Mello Breyner Andresen

Um dos meus livros favoritos. É uma obra lindíssima da literatura portuguesa, com linguagem acessível e poética. Fala sobre a natureza, a amizade e a diferença.

"Harry Potter e a Pedra Filosofal" – J.K. Rowling

Ideal para despertar o gosto pela leitura. A história combina aventura, fantasia e valores como a coragem, a amizade e a superação.

"A Ilha do Tesouro" – Robert Louis Stevenson

Uma história empolgante de piratas, mapas secretos e tesouros

escondidos. Um livro ideal para alimentar o espírito aventureiro e o fascínio por viagens marítimas.

"Ulisses" – Maria Alberta Menéres

Uma forma acessível de apresentar a mitologia clássica, com uma escrita cativante e cheia de ritmo.

"O Príncipezinho" – Antoine de Saint-Exupéry

Um clássico intemporal, cheio de poesia e filosofia disfarçada

de simplicidade. Ajuda os jovens a pensar sobre o amor, a amizade, a solidão e o sentido da vida.

"Os Maias à Maneira de..." – Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Uma forma divertida e simplificada de introduzir os clássicos portugueses. Estas autoras têm vários livros ideais para esta faixa etária.

"O Diário de um Banana" – Jeff Kinney

Com humor leve e formato apelativo (com ilustrações), este livro atrai mesmo aqueles miúdos que normalmente não gostam de ler.

"One Piece" – Eiichiro Oda

Uma das séries manga mais populares entre jovens. Acompanhamos as aventuras de Luffy e a sua tripulação pirata à procura do lendário tesouro "One Piece". Junta o melhor dos dois mundos: aventura marítima e formato manga.

"A Minha Vida em Banda Desenhada" – Raina Telgemeier

Embora seja mais do estilo graphic novel do que manga puro, esta autora americana cria histórias com temas reais (escola, amizade, inseguranças) em formato ilustrado, sendo muito popular entre alunos desta faixa etária.

O Despertar

Olimpíadas da História

No passado dia 26 de março, durante a tarde, realizaram-se, na biblioteca da nossa escola, as "Olimpíadas da História". Esta iniciativa pretendeu atingir vários objetivos, tais como: reconhecer a importância da História para melhor entendimento do mundo; conhecer qual o seu papel para o desenvolvimento de competências de análise e de espírito crítico, aplicar os conteúdos estudados na disciplina num novo contexto, ampliar a visão dos alunos em relação aos acontecimentos ocorridos ao longo dos anos, desenvolver o espírito de equipa, de cooperação e de habilidades socioemocionais.

O concurso esteve a cargo da coordenadora, professora Fátima Sampaio, com o valioso contributo de todos os professores da disciplina.

Neste concurso participaram 36 alunos do 3.º ciclo, havendo outros quatro que auxiliaram na preparação e na realização do mesmo. Os 36 alunos foram divididos por seis equipas, constituídas por seis elementos, dois de cada ano de escolaridade. As equipas foram sorteadas no próprio dia, antes do início da competição.

Os alunos participaram de forma empenhada e interessada, respondendo a perguntas que

abrangeram três níveis de dificuldade, sobre conteúdos lecionados nos três anos de escolaridade, correspondentes ao 3.º ciclo. Finalizadas as 10 rondas de questões, ganhou a equipa com maior pontuação. As equipas que ocuparam os três primeiros lugares receberam um prémio, e todos os participantes desta atividade receberam um diploma de participação.

Felicitemos todos os participantes e sobretudo os vencedores deste desafio!

Também agradecemos e reconhecemos o cuidado com que os professores organizaram e orientaram este concurso, sem os quais esta atividade não teria sido possível.

Leonor Barbosa, Maria Silva e Sara Costa, 9.ºD

Classificações

1º - Equipa 1:

Tiago Barbosa, n.º 20, 7.ºB
Miguel Pereira, n.º 17, 7.º C
Francisco Faria, n.º 8, 8.º F
Rodrigo Valente, n.º 24, 8.º A
Luís Paulo Sá, n.º 7, 9.º B

Matilde Barbosa, n.º 18, 9.º E

2º - Equipa 6:

André Araújo, n.º 1, 7.º B
Joana Cunha, n.º 7, 7.º B
Sofia Silveira, n.º 21, 8.º C
Duarte Silva, n.º 5, 8.ºF
Maria Silva, n.º 18, 9.º D
Mafalda Pereira, n.º 17, 9.º C

3º - Equipa 3:

Maria Araújo, n.º 12, 7.º B
Rodrigo Pereira, n.º 16, 7.º B
Sara Guimarães, n.º 20, 8.º E
Gonçalo Ferreira, n.º 9, 8.ºF
Maria Pereira, n.º 19, 9.º C
Carolina Campos, n.º 4, 9.º B

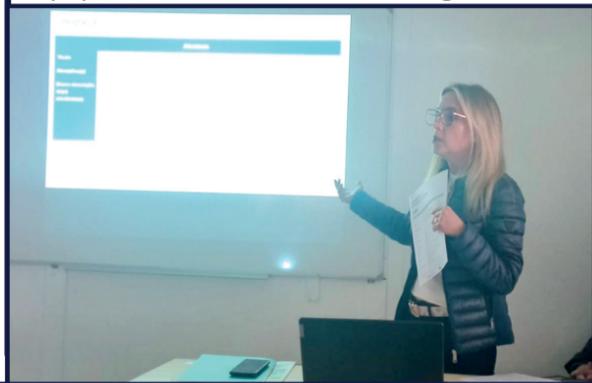


Professores Apresentam Experiência Inovadora

No Encontro das Equipas de Desenvolvimento Digital



No passado dia 26 de fevereiro, realizou-se, em Vila Nova de Famalicão o Encontro das Equipas de Desenvolvimento Digital, subor-



dinado ao tema "Integração Curricular dos LED". Este evento reuniu diversos agrupamentos escolares da Rede Minho para a partilha de experiências pedagógicas inovadoras.

Os professores José Matias e Ângela Viegas dinamizaram um workshop onde apresentaram as práticas pedagógicas desenvolvidas com recurso ao Laboratório de Educação Digital (LED). Um dos destaques da sessão foi o Cenário de Aprendizagem "Cidadania Digital", uma experiência pedagógica aplicada no curso profissional de Técnico de Multimédia. Esta iniciativa demonstrou como a tecnologia pode ser integrada no ensino para promover competências digitais essenciais nos estudantes.

Além disso, foram apresentados diversos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto TV/Rádio Escola, realizados em articulação com o LED. Estes projetos permitiram evi-

denciar o potencial dos meios audiovisuais na educação e na formação de jovens para o uso consciente das ferramentas digitais. O encontro proporcionou um ambiente enriquecedor de troca de experiências entre professores e equipas de desenvolvimento digital, reforçando a importância da inovação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem.

Prof. José Matias e Prof.ª Ângela Viegas



Os Media e a Comunicação Digital

Ao Serviço da Educação

A Importância da Fotografia e do Vídeo na Comunicação Escolar

Nos dias de hoje, a fotografia e o vídeo desempenham um papel fundamental na comunicação, sendo ferramentas essenciais para registar e divulgar as atividades escolares. Desde eventos desportivos a conferências e celebrações, a captação de imagens e vídeos permite criar memórias visuais que fortalecem o sentido de comunidade dentro da escola, enriquecendo os textos que ilustram.

As imagens têm o poder de contar histórias e transmitir emoções, tornando-se num recurso pedagógico valioso. Além disso, possibilitam aos alunos desenvolver competências técnicas na área da fotografia e do vídeo, incentivando a criatividade e a expressão visual.

Cobertura de Eventos Escolares

Uma cobertura eficiente dos eventos escolares garante que toda a comunidade tenha acesso às atividades e conquistas da escola. O registo textual e audiovisual de espetáculos, torneios desportivos e outros momentos especiais aju-

dam a promover o envolvimento de alunos, professores e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na nossa escola, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia tem desempenhado um papel fundamental na cobertura de eventos, utilizando os equipamentos do LED e adquirindo conhecimentos de forma prática. A TV/Rádio Escola tem sido uma plataforma essencial para esta aprendizagem, proporcionando experiências reais de produção audiovisual. Os clubes escolares também têm beneficiado deste trabalho, pois as suas atividades são amplamente divulgadas. O envolvimento ativo dos alunos em projetos reais contribui para a sua formação técnica e fortalece o espírito de equipa e de responsabilidade.

O Jornal Escolar - O Despertar

O jornal escolar *O Despertar*, tem sido, ao longo de décadas, o único meio de divulgação de atividades e de informação diversa, uma forma apelativa de envolver os alunos, tornando-os repórteres que fazem a cobertura de ativida-

des e outros eventos, através da produção de textos. Além disso, este foi o único meio que deu voz a todos os elementos da comunidade educativa, porque publicou textos de opinião, análises críticas literárias, cinematográficas e musicais e ainda promoveu a criatividade porque estimulou a produção de textos poéticos, entre outros. Não restam dúvidas que o nosso jornal escolar tem cumprido a sua função e tem sido uma das grandes mais-valias no contexto da aprendizagem e da comunicação em contexto escolar. Porém, há que admitir que graças ao acesso aos equipamentos multimédia, tem sido possível enriquecer cada edição, cada vez mais com maior qualidade gráfica, com melhores fotografias e com conteúdos visuais mais apelativos. Portanto, os meios tecnológicos são muito bem-vindos, porque enriquecem, em larga medida, os textos produzidos pelos alunos e tornam **O Despertar** mais atrativo para todos.

Mesmo parecendo incompatível com a produção de um jornal escolar, temos que admitir que até mesmo a Inteligência Artificial pode

ser uma ferramenta útil, pois permite criar imagens complementares aos textos e reforça a componente visual do jornal, tornando-o mais apelativo e dinâmico. Esta modernização não só melhora a experiência dos leitores como também representa um complemento essencial à divulgação digital, reforçando a ligação entre os conteúdos físicos e as plataformas online da escola.

Redes Sociais

Com a evolução das tecnologias, surgiram as redes sociais e estas tornaram-se um meio essencial para divulgar as atividades escolares e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade. Plataformas como Facebook, Instagram e YouTube permitem partilhar eventos, conquistas dos alunos e projetos desenvolvidos, alcançando um público mais vasto.

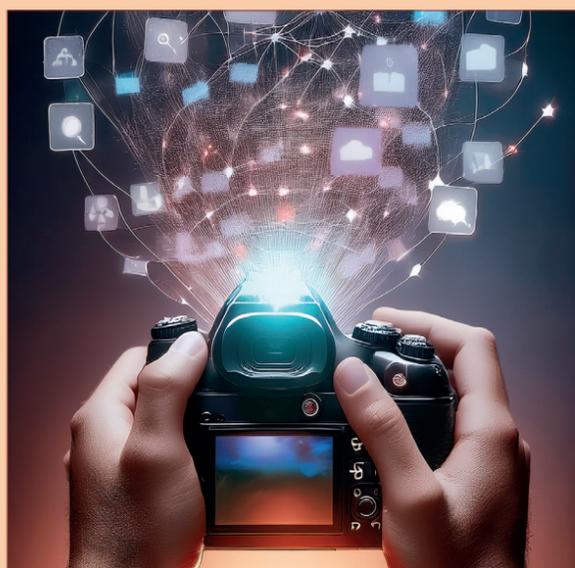
A utilização consciente das redes sociais na educação também ensina os alunos sobre boas práticas digitais, incentivando a responsabilidade e a segurança online. Além disso, promove o envolvimento dos encarregados de educação no percurso académico dos seus filhos.

Inteligência Artificial na Educação

A Inteligência Artificial (IA) tem vindo a trans-

formar a educação, trazendo novas possibilidades para todo o processo de ensino/aprendizagem.

Desde a personalização do ensino, com ferramentas que se adaptam ao ritmo de cada aluno, até à automatização de tarefas administrativas, a IA contribui para uma educação mais eficiente e acessível. Os chatbots educativos, por exemplo, ajudam os alunos a esclarecer dúvidas de forma rápida, enquanto os sistemas de análise de desempenho permitem aos professores ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades individuais dos alu-



nos.

No entanto, a introdução da IA na educação

também traz desafios. Um dos principais é a necessidade de formação adequada para professores e alunos sobre o uso ético e eficaz destas tecnologias. Há também preocupações com a privacidade dos dados e com a dependência excessiva de ferramentas automatizadas, que podem reduzir o pensamento crítico se não forem utilizadas com moderação.

Assim, é essencial equilibrar os benefícios da IA com uma abordagem consciente, que valorize o papel do professor como orientador e fomente o uso reflexivo da tecnologia por parte dos alunos.

Em suma, importa sublinhar que a combinação entre fotografia, vídeo, jornal escolar, inteligência artificial e redes sociais cria um ecossistema dinâmico de comunicação escolar, potencia a aprendizagem e possibilita maior envolvimento de toda a comunidade. Ao investir nestas ferramentas, a escola fortalece a sua identidade e amplia o impacto das suas atividades.

Prof. José Matias

(Responsável pelos Meios Audiovisuais)

Prof.^a Ana Serra

(Embaixadora dos Media)

Clube de Robótica

O Clube de Robótica da escola está a ganhar cada vez mais destaque e já conta com a participação ativa de 15 alunos entusiasmados. Este grupo tem explorado o fascinante mundo da robótica através da criação e programação de robôs, utilizando tecnologia de ponta como sensores de cor, sensores de movimento e motores. Os participantes têm a oportunidade de de-

envolver robôs com variadas funcionalidades, desde movimentos autónomos até respostas a estímulos do ambiente, promovendo o raciocínio lógico, o trabalho em equipa e a criatividade. As atividades do clube permitem aos alunos aplicar os seus conhecimentos em projetos práticos, que vão desde desafios simples até sistemas mais complexos de automação.

O objetivo do Clube de Robótica é incentivar o gosto pela ciência e tecnologia, preparando os jovens para os desafios do futuro. Com projetos cada vez mais ambiciosos no horizonte, o clube promete continuar a crescer e a surpreender.

Prof. José Matias



Comemoração Especial do Dia Internacional da Matemática

A atividade “O mundo que nos rodeia - Dia Internacional da Matemática: Concurso da T-shirt” surgiu no âmbito da disciplina de Matemática. Desta vez, para comemorar esta data de forma diferente, e tornar a disciplina mais apelativa para os alunos, os professores de Matemática do 2.º Ciclo desafiaram os seus alunos a unir Arte e Matemática.

Esta ideia foi estampada numa T-shirt, de forma a estimular a nossa criatividade, o nosso interesse e o nosso sentido estético, incentivando-nos a expressar a Matemática de forma criativa e artística, bem como comemorar e divulgarmos o Dia Internacional da Matemática.

Todos nós trabalhamos de forma empenhada e responsável, fomos desafiados a criar uma T-shirt, individualmente, mas quem quis, pôde recorrer à ajuda da família. Para realizar esta tarefa, recorremos a tintas, canetas para tecido e outros tipos de materiais para personalizar e enriquecer as nossas T-shirts. Também usamos nelas bastante humor e o resultado foi incrível!

Depois de vermos as t-shirts produzidas, achamos que os alunos das diferentes turmas demonstraram muita criatividade. Feito um balanço da atividade, julgamos que foi muito positiva, quer para os alunos quer para os professores. Foi realmente uma ex-

periência muito enriquecedora para todos, a vários níveis.

No final, dentro de cada turma, os alunos escolheram a melhor T-shirt, tendo sido atribuído um prémio ao primeiro classificado. Por sua vez, os professores escolheram, também, a T-shirt mais original, culminando na atribuição de um diploma ao aluno selecionado.

Os momentos que mais nos encheram de orgulho foi quando pudemos vestir as T-shirts, no Dia Internacional da Matemática, e usá-las no dia do Concurso do Semáforo, reforçando a importância da Matemática no nosso dia a dia. Além disso, as T-shirts foram

expostas na Escola, para que toda a comunidade escolar pudesse apreciar os magníficos trabalhos realizados por nós.

Todos nós gostamos imenso de realizar esta atividade, pois foi uma forma invulgar de comemorar uma data importante, e incentivou-nos a realizar as nossas tarefas com empenho, a sermos criativos e desenvolvermos maior interesse pelas disciplinas de Matemática e Arte.

Leonardo Nilha, Lourenço Rios e Martim Castro, 6.º D

Concurso das T-shirts Matemáticas

Esta atividade “O mundo que nos rodeia - concurso da T-shirt” foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Matemática e teve como objetivos desenvolver a criatividade e o sentido estético dos alunos, incentivá-los a expressarem a Matemática de forma criativa e artística e ainda comemorar e divulgar o Dia Internacional da Matemática.

Os professores quiseram tornar a Matemática mais divertida e, por isso, tornaram o dia que a celebra mais interativo e diferencia-

do, unindo a Arte e a Matemática numa T-shirt estampada.

Todos ficaram surpreendidos com o empenho demonstrado pelos alunos e, sobretudo, pelo resultado evidenciado através das T-shirts elaboradas por quase todos os alunos do 2.º ciclo, aludindo, todas elas, a conteúdos matemáticos. A atividade foi muito produtiva e divertida, tanto para os alunos como para os professores, que nos foram orientando com entusiasmo. Foi uma experiência enriquecedora para todos

os participantes e também para todos os que viram as T-shirts.

Através de voto secreto, elegeram-se as melhores T-shirts de cada turma, e aos alunos que conseguiram o 1.º e 2.º lugares foi-lhes atribuído um prémio, bem como um diploma de participação. Os professores também elegeram os trabalhos mais originais.

Os participantes do Concurso do Semáforo usaram a T-shirt no Dia da Matemática, celebrando-a

com muito orgulho e reforçando a ideia da sua importância para a vida das pessoas no seu dia a dia.

Este trabalho foi muito produtivo para todos, pois desenvolveu a criatividade de cada um e permitiu perceber a verdadeira dimensão que a palavra “Matemática” tem para os alunos. É uma simples palavra, mas tem um enorme significado.

Afonso Queirós, Iara Rosa e Mathias Barreiro, 6.º D





O Clube de Poesia já está a funcionar!

Este ano letivo a nossa escola tem um Clube de Poesia a funcionar todas as quintas-feiras, das 14h15 às 15h55, na sala 22, e está aberto a toda a comunidade escolar.

O Clube de Poesia tem como objetivos principais fomentar o gosto pela leitura e escrita de poesia, incentivar a expressão artística e criativa, e promover o desenvolvimento da sensibilidade literária entre os alunos.

Além das sessões regulares, vários membros do referido clube participaram recentemente na Rádio Escola de Viatodos, onde declamaram poemas, dando voz aos seus talentos e contribuindo para a divulgação da poesia na comunidade.

Todos os interessados podem participar presencialmente ou de forma assíncrona, enviando os seus trabalhos e contributos para o endereço

de e-mail: versoseinversos74@gmail.com.

É com grande orgulho que destacamos o nosso talentoso membro Sáfira Pinto, da turma 6.º A, e da sua colega Clara Sampaio, também do 6.º A, que foram as vencedoras da 12.ª edição do concurso *Pequenos Grandes Poetas*, promovido pela Câmara Municipal de Barcelos, na categoria de Declamação. O concurso teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos, no passado dia 4 de abril.

Agradecemos a todos os membros deste clube que, graças à sua colaboração, o tornaram possível. Que continuem a inspirar-nos com a força das suas palavras!

Prof.ª Lara da Costa

O Sol

Amar é incrível
por vezes decepcionante,
uma coisa inesquecível
um sentimento importante.

Amar é rir sem motivo
correr no vento, brincar no chão.
Desenhar o céu num traço vivo
segurar o mundo na palma da mão.

Amar é pular nas poças
fazer do tempo um carrossel,
dar risos atrás das portas
voar no sonho como um avião de papel.

Ivo Oliveira, 5º B

Dá-me a tua mão

Encosta-a ao meu peito
É de amor que falo

Não vês como tremem as palavras
E o meu corpo?
E como, num instante,
As noites já não são só as noites,
São aves livres voando pela janela
Não as ouves?

Dá-me a tua mão
Que não ouve, que não vê
Mas que importa?

É de amor que falo.

Prof.ª Sandra Lopes

Dá-me a tua mão

Nela cabem as palavras as aves
O meu corpo
As noites que hão de vir
E os dias

Céu...

Este céu
tão imenso
que me abraça
é do tamanho
de tudo
o que eu possa
Precisar.

Prof.ª Maria José Meireles

O futuro de um adolescente

O jovem olha em frente
Com sonhos por realizar,
O futuro é um presente,
Pronto para desembulhar.

No brilho de cada olhar
Há um mundo a explorar,
O jovem a trilhar
Seu destino a conquistar.

Cada passo é uma escolha,
Cada dia, uma lição,
A crescer como uma folha
Que se abre à imensidão.

Luana Oliveira, 12.º B

O amanhã é um mistério,
Uma tela a colorir,
Com coragem e critério
Vou o meu caminho seguir.

O que somos?

O que somos?
Senão ferramentas
de algo que ascendeu
e nunca mais desceu.

O que somos?
Senão figurinhas
que são manuseadas
para a desinformação.

O que queremos ser?
Se não pensamos, criamos
Dialogamos, apenas digitamos
E na velocidade da luz tudo aparece?

O que iremos ser?
Se ela veio para permanecer...
Sim, ELA
A Tecnologia!

Francisca Aguiar, 12.º B

Amar é...

Amar é incrível
por vezes decepcionante,
uma coisa inesquecível
um sentimento importante.

Amar é rir sem motivo
correr no vento, brincar no chão.
Desenhar o céu num traço vivo
segurar o mundo na palma da mão.

Amar é pular nas poças
fazer do tempo um carrossel,
dar risos atrás das portas
voar no sonho como um avião de papel.

Ivo Oliveira, 5º B

O Sol

Acordei bocejando

O sol abria de mansinho
Cobria os belos campos
Bem devagarinho.

Guardá-lo-ia no meu bolso
Para me aquecer nos dias mais
frios

Então fui à procura dele
Navegando nos longos rios.

Nunca mais lá chegava
Àquela bola de fogo
Não brinquem comigo
Nem pensem que isto é um jogo!

Quando lá cheguei

O meu coração derretia-se aos
poucos

Era uma sensação tão estranha
Isto até parece de loucos!

Desisti do meu querer

E conclui então
que não conseguiria viver
Sem o meu coração.

Alícia Moreira, 5º D

Talvez o amor...

Talvez o amor seja o meu olhar
ou a vontade de contigo estar.
Talvez o amor seja uma borboleta a voar
sem rumo, aonde te irá encontrar.

Talvez o amor seja apenas um amigo
quando não me permite estar contigo.

Talvez o amor não faça sentido
mas como pode, se tu és o meu abrigo?

Talvez o amor seja o meu coração a bater
ou então o meu querer-te esquecer.

Talvez o amor seja como o brilho do amanhecer
ou como a dor do anoitecer.

Mas afinal o amor talvez seja a única razão
para sentir esta paixão,
vibração por vibração,
faz dele a minha única salvação.

Iara Miranda, n.º 9, 8.º C

A minha sombra

A minha sombra

Não para de me perseguir

Não sei qual é o motivo

Mas vou ter de descobrir!

Dei um salto para experimentar

Decidiu fazer igual

Vou ter uma conversa séria

Espero que ela não me leve a mal.

Minha querida sombra,

Porque não paras de me perseguir?

Há tantos caminhos

Não tens por onde ir?

Ela respondeu-me então

Que sou a luz que a guia

E que é colada a mim

E isso eu não sabia...

Tenho que lhe pedir perdão

Afinal a culpa era minha

E confesso que sem ela

Sentir-me-ia muito sozinha!

Alícia Moreira, 5.º D

Amar é...

Gostar, admirar...

Às vezes, odiar!

E as pessoas?

Amam odiar, ou odeiam amar?

Não sei o que se passa comigo...

Ainda há minutos

Imaginava histórias

Que nunca acontecerão.

Mas, afinal, o que sinto?

É amor, admiração ou paixão?

Nunca falei de amor...

E agora vou começar a rimar?

Ah... mas já percebi

Que me estou a apaixonar.

É melhor acalmar-me

Porque amar é normal

É um sentimento bom

Tirando a parte final.

Amor é só de mãe

Ainda para mais

Com esta idade...

Quanta ingenuidade!

Já comecei a sentir

Não posso fugir

Quando me aproximo de ti

Os sons começam a calar

As pernas a tremer

A barriga a rodar.

Vou deixar acontecer

O que tiver de ser

Há de nascer!

Iara Rosa, 6.º D

Daniel,
como é difícil esquecer
os momentos que vivi.
Por muitos anos que viva
Não me vou esquecer de ti!

Foram momentos de agonia,
momentos de grande tristeza,
todos foram incansáveis,
disso tenho a certeza.

Quem esteve sempre a teu lado,
tua expressão não vai esquecer
na pouca esperança que tinha
Já nada havia a fazer.

Agora és uma estrela a brilhar
no coração de quem cá ficou
foste e serás sempre amado
por quem chora e já chorou.

Pela família e amigos

Na memória estarás presente

De todos os que te acompanharam.

Daniel, até sempre!

Daniel Silva (2005 – 2017)

Natália Correia,
(Assistente Operacional)

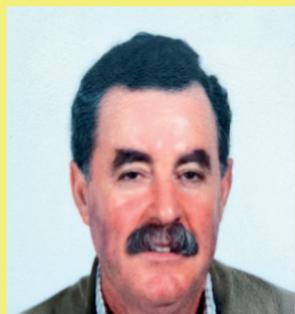
Pessoas que deixam saudades

Uma escola faz-se de pessoas e serve pessoas. É, por excelência, um lugar onde as pessoas dão tudo de si em prol de um bem maior - a formação e o crescimento intelectual e pessoal de crianças e jovens. Esta premissa é plenamente cumprida quando todos aqueles que trabalham numa escola dão o melhor de si, desde os elementos do Órgão de Gestão, que idealizam um projeto educativo e fazem a gestão dos recursos humanos, até aos professores, que trabalham diretamente com os alunos e lhes transmitem valores, conhecimentos e os ensinam a voar.



Outra assistente operacional que vimos apresentar-se, em 2020, foi a D. Teresa Lemos, uma mulher dinâmica e energética. A sua simpatia chegou a todos, e todos conheceram a sua preocupação no que dizia respeito à preparação das refeições servidas na cantina da escola, que foram sempre confeccionadas com muito esmero e dedicação. Houve dias em que os alunos chegaram à sala de aula, depois do almoço, e, com naturalidade, elogiaram a refeição que tinham acabado de ingerir, porque tinha sido do seu agrado.

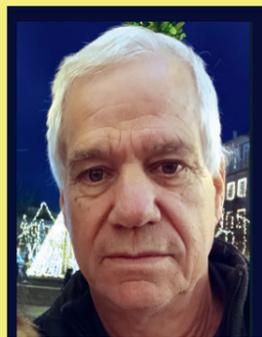
Contudo, uma escola não se resume ao Órgão de Gestão, aos alunos e aos professores. Uma escola em pleno funcionamento depende, também, das pessoas que trabalham nos serviços administrativos, desempenhando tarefas importantíssimas e que passam, muitas vezes, despercebidas. São estes serviços que garantem as matrículas dos alunos, que organizam os processos dos professores, que fazem o registo financeiro dos gastos efetuados, entre muitas outras. Enfim, são as pessoas que trabalham nestes serviços que asseguram todos os registos importantes e que estão sempre disponíveis para atender pais, alunos, professores e outros elementos da comunidade educativa. São os assistentes operacionais que asseguram o funcionamento dos vários serviços existentes na escola, tais como o bar, a papelaria, a biblioteca... mas garantem, acima de tudo, a segurança de todas as crianças na escola e colaboram de forma ativa com o Órgão de Gestão e com os professores, no sentido de supervisionarem a permanência dos alunos dentro do recinto escolar, de modo a que todos se sintam bem e bem integrados.



Em 2023 também nos despedimos do Sr. António Dias, que se retirou para agora poder usufruir do seu merecido descanso. O Sr. Dias, assim chamado por todos, foi um assistente operacional extremamente atento e dedicado, e deixou-nos saudades a todos. Um homem cuja presença de manhã cedo se fez notar quando desejava, a todos, um “Bom dia!” firme e animador. O Sr. Dias esteve sempre disponível para ajudar no que foi preciso e esteve presente quando tantas vezes foi solicitado. Nas manhãs de frio mais intenso, teve o cuidado de ligar os aquecedores das salas de aulas para que os alunos não as encontrassem tão frias quando chegassem. Um gesto tão pequeno, mas que tão bem denuncia a grandeza do Sr. Dias, e o excelente ser humano que é. Este carinho que dedicou a todos foi recíproco porque, por vezes, ainda nos vem visitar e é com muito agrado que todas as pessoas o recebem, e é com imensa simpatia e cordialidade que o Sr. Dias fala connosco, muitas vezes recordando momentos aqui passados.

Ora, sem estas pessoas, a escola não abriria os seus portões, porque não teria condições de funcionamento. E nesta escola temos as profissionais mais competentes nos serviços administrativos e os assistentes operacionais mais dedicados. Portanto, foi com muita tristeza que, nos últimos anos, tivemos de nos despedir da D. Fátima Brito, que se reformou em 2019, depois de ter dedicado tantos anos à organização administrativa desta escola. Foi a D. Fátima que me recebeu quando fiquei aqui colocada pela primeira vez, foi ela que tratou de toda a documentação necessária e que, com a sua esmerada educação e simpatia, me disse que eu iria sentir-me muito bem acolhida, por-

que nesta escola as pessoas são bem tratadas; e eu não duvidei, porque já estava a ser muito bem recebida! O seu sorriso honesto e as suas palavras sossegaram-me e deram-me mais ânimo para voltar à escola no dia seguinte.



selhos que lhes deu, advertindo-os para uma conduta correta, sempre que foi necessário.

Um homem revelador de um sentido de responsabilidade máxima e sempre disposto a ajudar os alunos, os colegas e os professores. Resolveu sempre os problemas quando foi solicitado e contribuiu sempre para a solução dos mesmos, quando surgiram.

A nossa mais recente perda foi a D. Glória Marques. Ainda não decorreu um mês desde que se aposentou e já muitos manifestam saudades. Atrevo-me mesmo a dizer que foi uma das assistentes operacionais mais populares de sempre entre os alunos. A sua alegria contagiante, a sua energia para o trabalho e a sua criatividade (materializada nos arranjos de flores com que enfeitava o pavilhão onde trabalhava ou as mesas dos senhores convidados que vinham à escola) foram inesgotáveis. A sua humildade e a atenção maternal com que tratou todas as crianças são o seu grande legado. Não há aluno que não lamente a sua aposentação. Há mesmo quem diga: “... devia trabalhar aqui até ser velhinha!”, palavras sinceras e inocentes de um menino que não conseguiu esconder os olhos cheios de lágrimas. Mas não foram só os alunos que demonstraram tristeza pela sua partida, também os



professores, os colegas com quem trabalhou mais de perto, e todos os elementos do Órgão de Gestão fizeram questão de estar presentes na festa-surpresa que, tão carinhosamente, prepararam para si. Todos sabíamos que a D. Glória gosta muito de flores, e tantas flores recebeu no seu último dia de trabalho que deixou de ter capaci-

dade para segurá-las, a todas, nos seus braços. Braços que tantas vezes abraçaram os meninos que lhe pediram carinho, braços que nunca baixou, braços que podem agora descansar.

A todos aqueles que dedicam a sua vida a tornar a vida dos outros melhor, deixo aqui um grande bem-haja! E um até sempre!

Prof.^a Ana Serra,

(com a colaboração das assistentes operacionais Maria José Ferreira e Maria do Céu Miranda)

O Videojogo Rayuela

A Polícia Judiciária, em parceria com a Direção-Geral da Educação, apresentou o Rayuela, um jogo educativo e interativo desenvolvido no âmbito de um projeto europeu financiado pela União Europeia. Dirigido a crianças e jovens do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, o Rayuela foi criado por especialistas em segurança, tecnologia, ciências sociais e humanidades, com o objetivo de ensinar, de forma lúdica e acessível, conceitos essenciais de cibersegurança.

A Polícia Judiciária, através da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica (UNC3T), representou Portugal no consórcio europeu responsável pelo projeto, contribuindo com a sua experiência no combate à cibercriminalidade praticada por e contra menores.

Este videojogo visou sensibilizar os mais novos para os riscos associados à utilização da internet e das redes sociais, promovendo a aquisição de competências digitais e comportamen-

tos seguros online, ajustados às diferentes faixas etárias. Através de seis ciberaventuras baseadas em situações do quotidiano, os jogadores foram desafiados a tomar decisões que influenciaram o desenrolar da história, estimu-



lando a reflexão e o debate entre pares e com adultos, tanto em contexto escolar como familiar. As seis ciberaventuras abordaram fenómenos, tais como: o cyberbullying, o aliciamento online, o discurso do ódio, as ameaças cibernéticas, as relações tóxicas online e as fake news.

Atendendo à importância das temáticas abordadas e ao facto de constituir uma ferramenta pedagógica de fácil integração no ambiente escolar, o grupo disciplinar 550 implementou este projeto, no âmbito da disciplina de Complemento à Educação Artística – Multimédia e Arte, em todas as turmas do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

Antes da implementação deste projeto, os docentes aplicadores frequentaram a Ação de Curta Duração “Missão Cibersegura: Jogo RAYUELA” promovida pela Polícia Judiciária – Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime.

Com esta iniciativa, pretendeu-se apoiar a construção de uma geração mais informada, consciente e preparada para enfrentar os desafios do mundo digital em segurança.

A representante do grupo disciplinar 550
Prof.ª Ângela Viegas

Encontro Regional 2025 – Universidade do Minho



A convite do embaixador digital do CFAE Barcelos-Esposende, Paulo Correia, a docente Ângela Viegas apresentou, no Encontro Regional Capacitação Digital das Escolas 2025 - “Potenciar aprendizagens com o Digital: estratégias, práticas e monitorização”, no passado dia 12 de fevereiro, na Universidade

do Minho, o cenário de aprendizagem “Cidadania Digital” (disponível em <https://led.dge.medu.pt/recurso/educar-para-cidadania-digital>).

Este cenário de aprendizagem foi desenvolvido no âmbito da disciplina de PPM do Curso Profissional de Multimédia em articulação

com o projeto TV/Rádio Escola, a disciplina de Sistemas de Informação e com recurso à utilização do Laboratório de Educação Digital, enquanto espaço de suporte à aprendizagem, promotor da integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e facilitador da criação de artefactos.

Foi elaborado um cartaz sobre o trabalho realizado, que consistiu numa apresentação/exposição, no

dia do evento, de boas práticas desenvolvidas pelos diferentes agrupamentos.

A professora de PPM
Ângela Viegas



Cenário de Aprendizagem “Cidadania Digital”

Laboratório de Educação Digital



No âmbito da disciplina de Projeto e Produção Multimédia do 11.º ano do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, os alunos foram desafiados a produzir diversos produtos multimédia. Neste sentido, foi-lhes proposta a

Este trabalho foi desenvolvido em articulação com o projeto TV/Rádio Escola, a disciplina de Sistemas de Informação e com recurso à utilização do Laboratório de Educação Digital, enquanto espaço de suporte à aprendizagem, promotor da integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem e também enquanto facilitador da criação de artefactos. No âmbito da disciplina de Sistemas de Informação, os alunos produziram páginas web sobre a temática.

A oportunidade de proporcionar aos alunos trabalhos de

forma colaborativa, e com recurso a estes espaços e equipamentos, potenciou um maior compromisso com o seu processo de ensino e aprendizagem, promoveu a aplicação prática dos conhecimentos técnicos, estimulou a criatividade e originalidade e desenvolveu o espírito crítico e a capacidade de comunicação.

Este trabalho desenvolvido foi reconhecido

pela DGE (Direção Geral de Educação) como uma boa prática pedagógica, da qual resultou um cenário de aprendizagem denominado “Cidadania Digital”. Este recurso encontra-se disponível no site oficial dos Laboratórios de Educação Digital em <https://led.dge.medu.pt/recurso/educar-para-cidadania-digital>.

A convite da DGE, a professora Ângela Viegas, coordenadora do projeto, foi convidada, no passado dia 29 de novembro, a promover uma comunicação na sessão online síncrona "Par-

tilha de práticas", integrada no Curso de Formação "Laboratórios de Educação Digital: Cenários de Aprendizagem Ativa".

Este curso, em formato MOOC (Massive Open Online Course), foi promovido pela Direção-Geral da Educação (DGE) e visou capacitar os

profissionais do ensino para a adoção de estratégias inovadoras na educação digital.

Também a convite da DGE, o referido trabalho foi



apresentado na Workshop 2, intitulada “Comunicar com Artes e Multimédia”, no dia 21 de janeiro, e que faz parte das iniciativas da DGE para apoiar a transição digital na educação e a utilização dos Laboratórios de Educação Digital (<https://led.dge.medu.pt/>), incentivando a formação contínua dos professores e a implementação de cenários de aprendizagem ativa em sala de aula.



As diferentes iniciativas contaram com a participação de mais de 800 docentes, tendo elas fomentado uma discussão salutar e uma preciosa troca de conhecimentos sobre boas práticas pedagógicas.

A professora de PPM
Ângela Viegas

Produção e edição da Filmagem (professora Ângela Viegas e os alunos Manuel e Simão - Curso Profissional de Técnico de Multimédia)

vídeo



exploração do documento “Uso dos telemóveis no Espaço Escolar: Revisão da Literatura e Orientações Práticas”, da Dra. Ivone Padrão, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, uma vez que se tratava de uma temática atual e que mereceu uma reflexão cuidada.



Assim, tendo por base este documento, os alunos produziram vídeos de sensibilização/informação com o objetivo de os disponibilizar nos diferentes canais de comunicação do Agrupamento, contribuindo, desta forma, para uma Comunidade Educativa mais informada no que diz respeito à segurança digital.

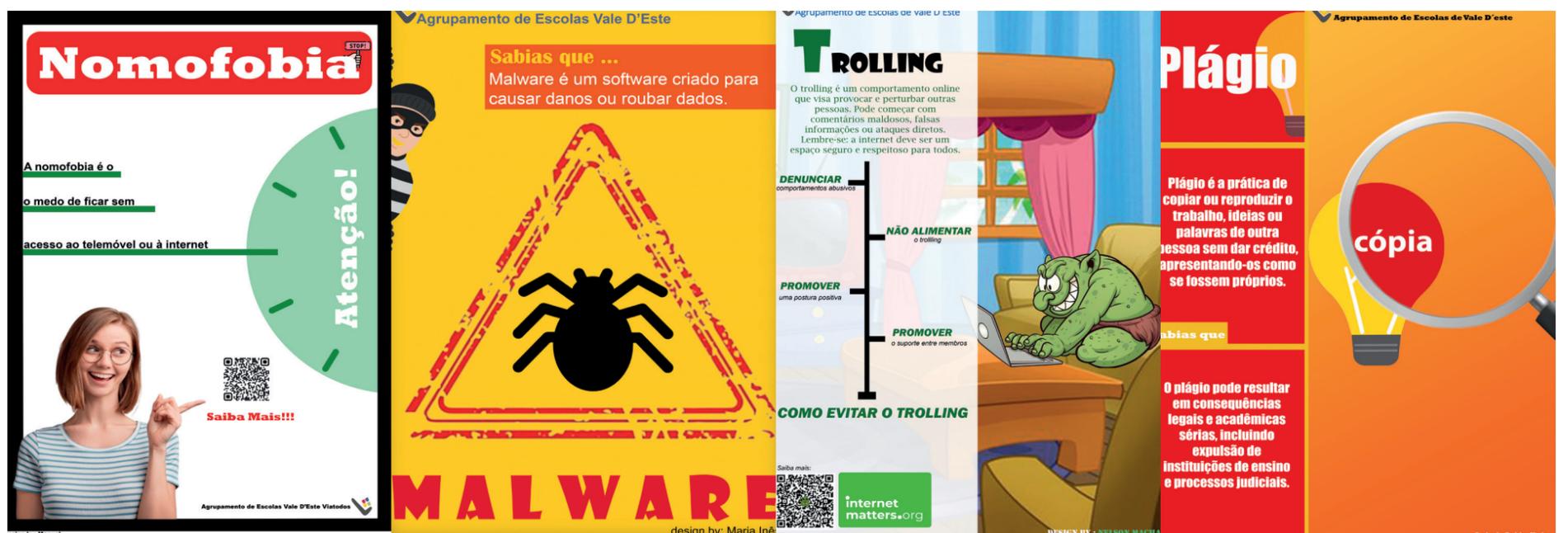
Durante o mês de outubro, assinalou-se o Mês Europeu da Cibersegurança, enquanto iniciativa da Direção-Geral da Educação, através do Centro de Sensibilização SeguraNet, e com o apoio do Centro Nacional de Cibersegurança.

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este associou-se à campanha "Cibersegurança nas Escolas" com a elaboração de cartazes de sensibilização e alerta

para os riscos da segurança cibernética. Os trabalhos foram realizados pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia no âmbito da disciplina de Projeto e Produção Multimédia.

A professora de PPM
Ângela Viegas

Cibersegurança nas Escolas



DESPORTO ESCOLAR

ENCONTRO DE BOCCIA



No dia 11 de março, realizou-se na nossa escola mais um encontro referente ao quadro competitivo da modalidade de Boccia, que integra

Agrupamento de Escolas das Taipas, do Agrupamentos de Escolas D. Afonso Henriques e do Agrupamento de Escolas João de Meira, de Guimarães.



o Projeto de Desporto Escolar do Agrupamento. Contamos com a presença das equipas de Boccia do

Na avaliação do evento, as escolas participantes consideraram que este decorreu de forma exemplar, tendo constituído uma excelente oportunidade de prática desportiva, convívio, socialização, coo-

peração e partilha de valores entre as comitivas das quatro escolas envolvidas; sempre imbuídos do espírito desportivo e de boas práticas que caracterizam estes grupos.

Os nossos alunos estão de parabéns, pelo seu desempenho meritório e pela participação ativa, empenhada e entusiasta. De realçar que nos vários encontros realizados, os nossos alunos obtiveram resultados muito significativos, que são motivo de orgulho para o nosso Agrupamento.



Um agradecimento especial à Direção do Agrupamento e à Equipa da Educação Especial, que tornaram possível a realização deste encontro. De salientar ainda, a preciosa colaboração da turma do 12.º B e de alguns alunos do 9.º B e do 9.º C na organização do mesmo.

Prof. Dinis Silva



No âmbito da disciplina de Inglês, Module 2 “Our world, our environment”, os alunos do 11.º A, atendendo à problemática ambiental, e pretendendo transmitir mensagens que visam a proteção do nosso Planeta, escreveram uma carta à Terra na qual expressam as suas preocupações e vontade de verem mudanças em relação à forma como a temos tratado ao longo de vários séculos. É urgente mudarmos mentalidades e comportamentos em prol do bem-estar de todos.

Prof.ª Fátima Oliveira

Dear Earth,

I'm writing this letter to express gratitude and concern. You give us so much, everything we need to live, but we haven't taken good care of you.

We have taken more than what we need and forgotten that we should live in harmony with you. You are our home, and a part of us, so why damage you for our greed? For over 4,5 billion years you have witnessed the history of life and you have watched us evolve, learn and grow, thanks to you!

Still I write with hope of a better future. We are learning to listen to your warnings and to work together to heal you from the things we did. Your beauty is undervalued by many, but appreciated by many more.

I want to promise you that me and many more care about you, and we are trying to do better! I hope to hear better news from you soon...

With love and gratitude, a part of you!

Eva Rocha, 11.º A

ESCOLA EM MOVIMENTO

Dear Earth,

I hope that you find yourself well. I'm writing you this letter to tell you that I am really sorry about everything that we citizens are making you feel. I know for sure that you deserve more because you are the reason that we have food, water, air and beauty. We owe it to you to protect and heal you. It won't be easy, but we are working hard to make a change. We know we have made mistakes, but I want you to know that we are trying to do better. More people are planting trees, cleaning beaches and using less plastic. Many of us are learning how to care for you to make things right.

Sincerely,

A human who cares.

Ricardo da Silva Castro, 11.º A

Dear Earth,

I am writing this letter to you with a heavy heart and a deep sense of responsibility. You have been our home for billions of years, providing us with everything we need to survive (clean air, fresh water, fertile soil, and the beauty of nature). Yet, we, your inhabitants, have not been the ones you deserved.

Today we face a crisis of our own deeds - climate change. We have burned fossil fuels, cleared forests, polluted your oceans, and ignored the delicate balance that has sustained life for millennia. The consequences are becoming undeniable: rising temperatures, melting ice caps, devastating storms, and droughts that threaten both ecosystems and human communities. Your once thriving biodiversity is dwindling as species struggle to adapt to the changes we have caused.

We know that you are resilient. Over billions of years, you have endured meteor impacts, ice ages, and mass extinctions. But this time, the damage is different, it is deliberate and accelerating. The question now is whether we, as your care providers, can change our course before it is too late.

We owe you more than apologies. We owe you action. We must make the transition to sustainable energy sources, protect your forests and oceans, and embrace a way of living that respects your boundaries. Each of us has a role to play, from governments enacting bold policies to individuals making conscious choices. It will not be easy, but it is necessary for our survival and for the future of all life.

Earth, you are our only home. Let this letter be a promise! We hear your warnings, we see your pain, and we are committed to change!

Sincerely,

A Grateful Inhabitant,

Mariana Martins, 11.º A

Dear Earth,

I hope this letter finds you well. I am an 11th grade student who is very concerned about climate change. It is with a heavy heart and deep remorse that I write to you, as I have failed you in so many ways. Your beauty and abundance have sustained me and my past generations, but we have repaid your generosity with harm.

I am reaching out to you to apologize. An apology for the scars we have carved into your surface. We are sorry for ignoring your warnings when you spoke through hurricanes, droughts, and wildfires.

Urban development, large-scale engineering works, and mining projects are reshaping entire landscapes, while deforestation and agriculture are altering entire ecosystems. Pollution produced by humans can be found in almost every corner of our planet. I have to confess that we humans are the origin of the damage you are suffering. As temperatures rise, devastating weather events occur. Deforestation not only disrupts ecosystems but also contributes to climate change; pollution, from industrial emissions to plastic waste in our oceans, poses a severe threat to the environment and human health; source extraction, urbanization, and agricultural practices further impact the environment in a negative way leading to dry land and species extinction.

You gave us life, yet we have cut down your forests at an alarming pace, polluted your oceans, depleted your soil, and endangered the balance of life you so carefully cultivated.

While the road to healing will be long and challenging, I am hopeful. If we act now, together, we can create a future where humanity and nature coexist in harmony. It starts with individual choices, such as reducing energy consumption and waste, conserving water, and supporting sustainable products. I truly believe that, in today's world, businesses are starting to recognize the importance of reducing their environmental footprint.

Stay resilient, dear Earth, and don't forget that there are still good ones. We will fight for you because you are our place, our only home.

With humility and gratitude,

Your Concerned Citizen,

Mariana Torres, 11.º A

Projeto Erasmus+ a Berlim

No âmbito do projeto “A tradição na Multiculturalidade”, integrado no programa Erasmus+, trinta e cinco alunos do Ensino Secundário da nossa escola, de turmas dos Cursos Científico-humanísticos, nomeadamente 10.º A e B, 11.º A e B, 12.º A e B e da turma do 12.º 1 do Curso Técnico de Operações Turísticas, juntamente com cinco professores, partiram para Berlim, a capital da Alemanha.

Esta iniciativa, promovida pela União Europeia, visa reforçar os laços entre países europeus, promover a diversidade e o intercâmbio cultural e ainda aumentar as capacidades linguísticas dos jovens de diferentes nacionalidades. A experiência decorreu durante a última semana de aulas do segundo período, de 31 de março a 5 de abril, e envolveu não só visitas pela cidade de Berlim, muito rica historicamente, como também atividades que permitiram dar a conhecer um pouco da nossa cultura aos alemães e vice-versa. Ao longo da estadia, tivemos oportunidade de explorar museus, visitar monumentos muito importantes para o entendimento da história do país e até da Europa, interagir com alunos de outros países e conhecer um pouco da gastronomia alemã. Todas estas experiências enriqueceram a nossa passagem por Berlim e aumentaram a nossa cultura geral.

Visitamos uma escola em Tegel, Berlim, onde permanecemos dois dias. Mal chegámos, fomos confrontados com uma realidade bem diferente da nossa, pois a escola Humboldt Gymnasium é austera e misteriosa. Para nós foi quase chocante, já que estamos acostumados à nossa escola, que é mais familiar e mais acolhedora.

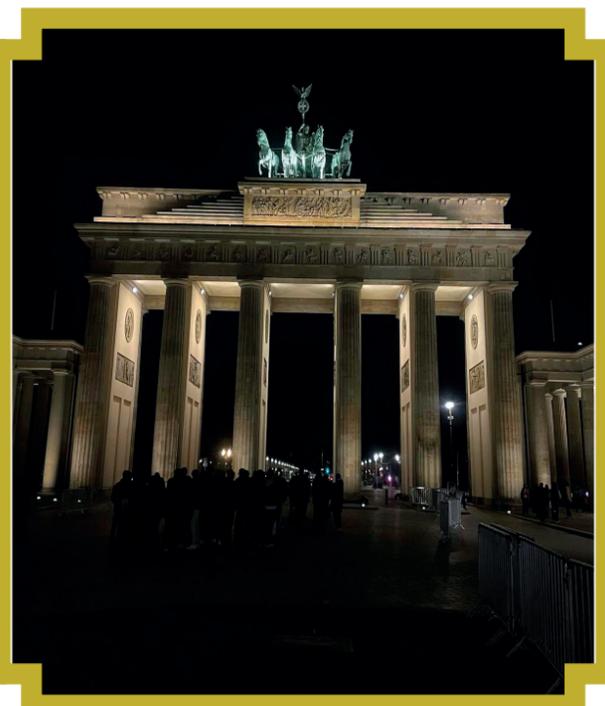
Ao olhar de fora para a escola Humboldt Gymnasium, grande, monumental e inexplorada por nós, sem ainda termos visualizado o seu interior, podíamos somente imaginar como seriam as salas, os corredores, a biblioteca, a cafetaria e todos os outros espaços. Ao entrar, independentemente dos produtos da nossa imaginação, ficamos admirados com o que vimos, porque se trata de uma escola antiga, com os seus dois edifícios construídos no início do século XX, e o sem número de longos corredores ali existentes e as imensas salas que fazem lembrar um labirinto.

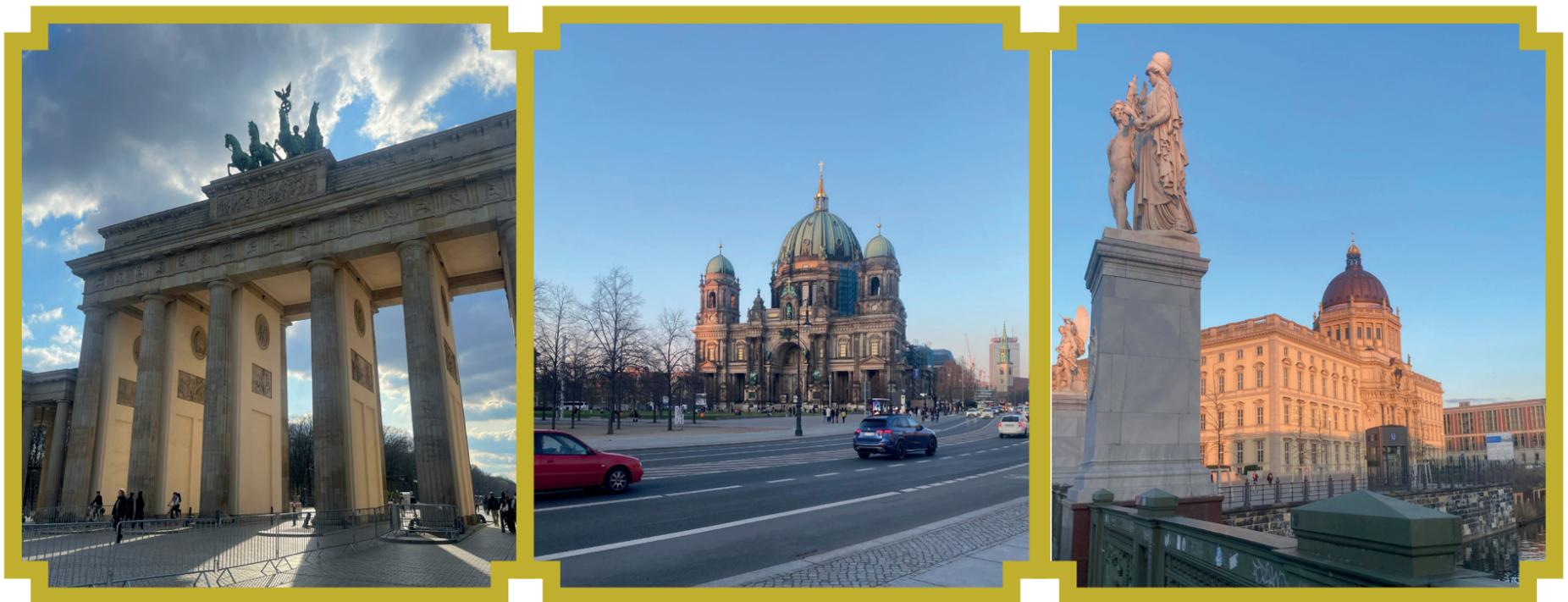
Lá dentro, fomos encaminhados para a sala onde conhecemos os alunos com quem iríamos interagir e onde iríamos realizar as atividades. Depois de nos instalarmos na sala, o Diretor da escola proferiu algumas palavras sobre a importância da partilha da cultura através de experiências como esta, sobre o valor da nossa presença na escola, e também aproveitou para nos desejar uma estadia agradável e que pudéssemos apreciar as dinâmicas que iríamos observar ali. Seguidamente, fizemos a nossa apresentação sobre Portugal, com especial enfoque na cidade de Barcelos, aos seus símbolos, lendas, arte e ofícios comuns, sem esquecer a nossa escola, mencionando as atividades que aqui se realizam. Quando terminamos foi a vez dos alunos de Humboldt Gymnasium nos contarem um pouco sobre eles. Em três apresentações falaram-nos, em primeiro lugar, de Berlim, mencionando pontos turísticos, que tivemos a oportunidade de visitar, e alguns pratos da gastronomia típica, que tivemos o prazer de experimentar. Também nos fala-

ram sobre Tegel, a segunda maior localidade dos 96 distritos de Berlim, que se situa nas margens do Lago Tegel. Por último, ainda nos falaram sobre a sua escola, referindo aspectos relevantes acerca da sua origem, explicaram-nos como são divididas as aulas e os projetos a que os alunos têm acesso, dando especial destaque ao facto de que a escola tinha como língua obrigatória o Latim, algo que tem caído em desuso nas escolas da Alemanha.

No final das apresentações, realizámos um longo peddy-paper sobre a escola, em equipas compostas por um aluno alemão e dois portugueses. Foi esta atividade que nos colocou dentro da imensidão da escola, dos seus confusos corredores, e das suas muitas escadas e andares. Esta atividade fez-nos perceber o quão diferente esta escola é em relação ao que estamos acostumados, mas havia semelhanças, afinal havia um conjunto de coisas que faz de uma escola uma escola, como por exemplo os trabalhos afixados em quadros e nas paredes, que também estamos habituados a ver em Viatodos.

Quinta-feira foi o dia reservado para as atividades que tínhamos preparadas e que mostraríamos aos alunos de Humboldt Gymnasium um pouco da nossa cultura, especialmente da cidade de Barcelos e da região do Minho, levando-os a interagir connosco de forma ativa. A primeira atividade consistiu na pintura do galo de Barcelos, e, para isso, entregamos um galo de barro para pintar aos alunos. Depois de verem uma imagem de um galo, os alunos tiveram a tarefa de o recriar. Esta foi uma atividade espirituosa que nos permitiu interagir bastante com os alunos,





já que estes precisaram da nossa ajuda. Face à dificuldade da tarefa, houve alguns alunos que preferiram usar a sua criatividade e acabaram por se desviar, propositadamente, do nosso galo de Barcelos.

A segunda atividade foi a criação de lenços dos namorados, e, após uma apresentação dos alunos do 11º ano, formaram-se grupos de alunos portugueses e alemães para criarem lenços dos namorados, com palavras e frases relacionadas aos afetos, em português e em alemão. Em seguida, apresentamos o rancho, através de duas coreografias guiadas por música, tocadas na concertina por um aluno de Turismo. Os nossos anfitriões juntaram-se a nós para dançarem e, no final, terminamos com o “Apita o comboio”. Estamos convictas de que esta atividade agradou a toda a gente pela maneira como nos divertimos a ensinar-lhes as danças e também pelo entusiasmo deles e pela vontade de aprender que demonstraram. A nossa última contribuição para a escola Humboldt Gymnasium foi um lanche repleto de comidas típicas portuguesas, que acreditamos terem encantado todos os alunos.

Um aspeto importante a mencionar sobre Humboldt Gymnasium é a diversidade de culturas e nacionalidades dos alunos. Berlim é uma cidade conhecida pelo multiculturalismo e esta escola mostrava a razão pela qual ela é assim considerada. Ter a oportunidade de conhecer uma escola como esta noutra país foi uma experiência que nos mostrou como o ensino, a comunidade docente e não docente, e as instalações de uma escola podem ser tão diferentes do que conhecemos. No entanto, independentemente das diver-

gências, os alunos são priorizados e todos têm o seu lugar.

Por um lado, deambular pelas ruas de Berlim foi como mergulhar a cabeça numa grande enciclopédia, com as páginas já corroídas pelo tempo, pois há um capítulo de História em cada recanto. Por outro lado, Berlim revela-se uma cidade bastante moderna, civilizada e inovadora. Aliás, é considerada um dos mais influentes centros mundiais de cultura, política, media e ciência, para além de ser um destino de muitos imigrantes e turistas.

Temos de confessar que nunca antes tínhamos visto uma cidade tão preenchida em monumentos. O nosso primeiro contacto com a cidade foi quando nos deparamos com o intimidante Portão de Brandemburgo, que mais parecia um Arco de Triunfo multiplicado várias vezes. Este portão chegou a ser bloqueado pelo Muro de Berlim, servindo, durante quase três décadas, de marcador da divisão da cidade. Logo à direita, mais acima, encontra-se o Reichstag, sede do Parlamento alemão, igualmente bonito, de inspirações clássicas e um perfeito exemplo da ideia subjacente a toda a capital: antigo por fora, mas moderno e elegante por dentro. Tivemos a oportunidade de subir até à cúpula de vidro que contava com um terraço panorâmico, onde observamos as maravilhas de Berlim noutra perspetiva.

Nas nossas deambulações pela cidade, armados em Cesário Verde, passamos por vários marcos, a destacar: a Bebelplatz, a praça pública, o memorial à queima de livros pelos nazis, rodeada pela ópera e por edifícios uni-

versitários; a Ilha dos Museus (literalmente uma ilha no rio Spree), que abriga um complexo de museus importantíssimo e a majestosa Catedral de Berlim (em alemão, Berliner Dom). Paralelamente, este nosso passeio pareceu estar sempre a ser fiscalizado pelo edifício mais alto da Alemanha, a Torre de Televisão (Berliner Fernsehturm), pois conseguíamos vê-la de praticamente todo o centro e até mesmo dos subúrbios. Além disso, não deixamos de explorar o Estádio Olímpico e o Jardim Zoológico de Berlim.

De modo a enveredar pelos caminhos da História, visitamos também sítios como: a Topografia do Terror, uma exposição que acompanha uma parte resistente do Muro de Berlim; a antiga sede da Stasi, a polícia secreta, que é hoje um museu, o Stasimuseum; a exposição “Roads not Taken” do Deutsches Historisches Museum; o Check-point Charlie, a passagem fronteiriça outrora usada para atravessar de Berlim Ocidental a Berlim Oriental; a exposição artística e virtual sobre o Muro de Berlim - Asisi Panorama; o campo de concentração Sachsenhausen e, por fim, o Memorial dos Judeus Mortos.

Termos de nos deslocar a pé e em transportes públicos todos os dias, desde metro a comboio suburbano e elétrico a autocarro, apesar de cansativo, foi uma mais-valia, pois movimentamo-nos como verdadeiros cidadãos locais, muito perto (ou não) de adquirirmos tal estatuto. Curiosamente, a rede de transportes de Berlim é uma das mais eficientes e extensas da Europa, garantindo acesso a toda a extensão da cidade e arredores.

Não pudemos deixar de notar numa particularidade dos semáforos, porque nestes, além das cores habituais, apareciam desenhos de homenzinhos. São os famosos Ampelmann (“homem do semáforo”, em alemão) criados em 1961 pelo psicólogo de trânsito Karl Peglau, de forma a que as pessoas reagissem melhor aos sinais de trânsito. Surpreendentemente, são hoje considerados símbolos da cidade.

Tal como a maioria dos países do norte da Europa, em Berlim é hábito andar de bicicleta, pelo que existem imensas condições para o efeito, como ciclovias espalhadas pela cidade e locais de estacionamento. Ao contrário do que acontece aqui em Portugal, é muito comum ver pessoas vestidas muito formalmente, de fato, a ir de bicicleta para o local de trabalho ou a comer sandes num banco de jardim.

Ao longo da nossa estadia tivemos a oportunidade de provar pratos com ingredientes típicos alemães em tabernas muito características - as Kneipen, espaços acolhedores, descontraídos, com pouca luminosidade e cheios de personalidade, onde vimos gente a beber grandes copos de cerveja, enquanto comentavam um jogo de futebol (até parecia que estávamos em Portugal!). Também nas bermas das ruas iam aparecendo rulotes a vender as típicas street foods berlinenses, como os *currywurst* e os *kebabs*.

Berlim é um Mundo sem descanso. Trabalha de noite e de dia, não faz pausas. Sobretudo na movimentada Alexanderplatz, a principal praça de Berlim, rica em comércio, e onde estão localizados o Relógio Mundial, a estação ferroviária e a protagonista principal, a Torre de Televisão. Parece impossível numa simples praça encontrar um aglomerado de pessoas

tão diferentes, de tantas nacionalidades, mas esta praça não desilude.

A arte também é muito bem-vinda nesta cidade. Uma prova disso é o East Side Gallery, que, tal como o nome indica, consiste numa galeria de arte a céu aberto ao longo das margens do rio Spree e ao longo de cerca de um quilómetro de muro. Reúne um conjunto de pinturas de 118 artistas, de 21 países, que cobrem o lado leste de uma porção do Muro de Berlim que foi preservada. A pintura que nos captou mais a atenção foi o “Beijo Fraternal”, de Dmitri Vrubel, que retrata o beijo fraternal socialista entre Leonid Brejnev e Erich Honecker, símbolo da ligação entre os dois estados socialistas.

É de destacar que Berlim representa um contraste evidente entre o contemporâneo e o ancestral, o belo e a lembrança de uma cruel realidade passada. Após assistir a tanto movimento, vivacidade e vistas de cortar a respiração, o verdadeiro desafio é ser capaz de interiorizar que este local já foi palco de horrores provocados pelo Regime Nazi, na Segunda Guerra Mundial e que, mais tarde, no contexto da Guerra Fria, já esteve dividido em dois por um robusto muro, fragmentando famílias e vidas. Por esse motivo, Berlim é considerada a “Cidade cinzenta”, pois independentemente de, durante a nossa estadia, terem estado dias até bastante soalheiros, o que facilitou bastante a nossa visita, Berlim carrega um grande peso da História, que claramente não pode ser ignorado!

De acordo com os alunos que participaram neste programa, o Erasmus em Berlim foi uma experiência transformadora, cheia de aprendizagens que ultrapassaram as paredes da sala de aula. Estarmos imersos numa cidade

vibrante e multicultural permitiu-nos expandir horizontes, não só a nível académico, mas também no que diz respeito ao aspeto pessoal.

Durante a estadia tivemos a oportunidade única de conviver com alunos locais, o que nos proporcionou uma perspetiva real do dia a dia estudantil em Berlim. Aprendemos sobre o sistema de ensino alemão, partilhámos experiências, discutimos ideias e descobrimos diferenças e semelhanças entre as nossas culturas. Estes momentos de troca foram essenciais para desenvolver competências como a comunicação intercultural, o respeito pela diversidade e a capacidade de adaptação.

Para além disso, o contacto direto com a cidade ensinou-nos lições valiosas sobre a história, a tolerância e a inovação. Berlim, com a sua história marcante pelas superações, é um verdadeiro exemplo de resiliência e transformação, algo que podemos sentir nas ruas, nos museus e na convivência com os berlinenses.

Este Erasmus não foi apenas uma viagem, foi uma oportunidade de crescimento, de criar amizades internacionais e de perceber que o mundo é muito maior do que a nossa zona de conforto. Cada experiência, cada conversa, cada desafio enfrentado em Berlim deixou-nos marcas que levaremos para a vida inteira!

Ana Filipa, Maria Inês, Patrícia Palmeira e Leonor Silva, 12.º B



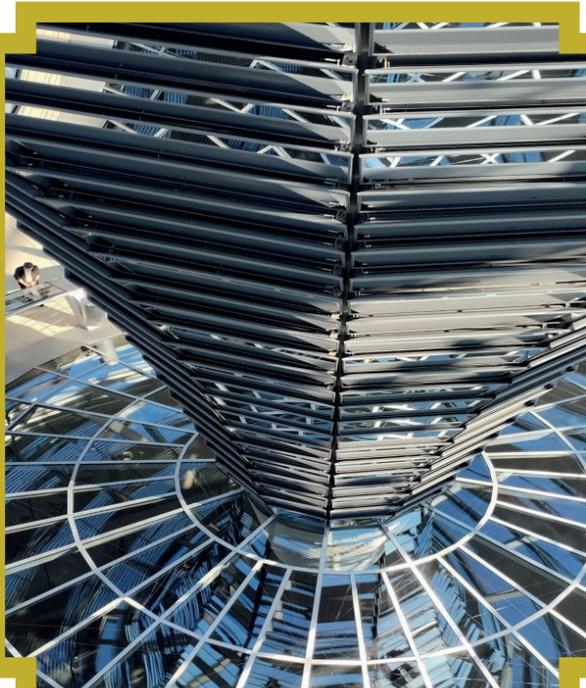
Mobilidade Erasmus+ a Berlim - Uma Experiência Enriquecedora

No âmbito do programa Erasmus+, tivemos a oportunidade de participar numa mobilidade a Berlim, uma das maiores cidades da Europa e com uma diversidade cultural imensa. Graças a esta oportunidade única, pudemos explorar a cultura e a história de uma cidade cuja beleza nos marcou. Ao longo de vários dias, vivemos uma experiência única que combinou visitas a locais históricos, tais como: East Side Gallery, Reichstag, Brandenburg Gate, Check

point Charlie, Alexander Platz e a monumentais edifícios do centro histórico. Esta experiência deu-nos a oportunidade de imergir na cultura alemã de forma única, experimentando a sua peculiar culinária e tendo perceção do dia a dia dos alemães. Na visita que fizemos a uma escola alemã, pudemos partilhar a nossa cultura e absorver a deles, melhorando também as nossas competências linguísticas no que se refere à língua inglesa.

Sem dúvida que esta visita a Berlim contribuiu para o nosso crescimento pessoal e académico e permitiu-nos conhecer uma nova cultura, ao mesmo tempo que nos fez valorizar mais a nossa.

Filipa Guimarães, Lara Bouças, Miguel Pereira, Dulce Oliveira e Inês Ferreira, 11.º B



Berlim, uma visita a não esquecer!

Berlim, uma cidade vibrante, receptiva, surpreendentemente pacífica e acolhedora.

Durante a visita à cidade de Berlim, rapidamente percebemos a importância da sua riqueza histórica, bem patente nos museus que visitamos. Neles pudemos absorver conhecimento de relevo acerca da história alemã.

Nesta capital europeia nota-se bem que a população que a constitui é diversificada, não obstante, não deixa de nos oferecer uma atmosfera convidativa e segura, aspetos fundamentais para que nos sintamos seguros.

Porém, o contraste que sentimos aquando da visita ao antigo Campo de Concentração de Sachsenhausen foi imenso. Percorrer todos aqueles espaços silenciosos onde as vítimas do Holocausto estiveram cativas, entrar nos locais onde foram torturadas, ver os fornos onde os seus corpos se desvaneceram e sentir todos os vestígios da sua presença, tudo isto associado ao conhecimento que temos acerca dos vários testemunhos a que te-

mos tido acesso relativamente ao genocídio ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, acordou-nos para o dever de não desistirmos de combater qualquer atitude de intolerância nos dias de hoje.

Para contrastar com os espaços anteriormente descritos, salientamos que visitamos e apreciamos o Jardim Zoológico, ainda que não seja considerado uma representação máxima da cultura alemã. Maravilhamo-nos com a riqueza das espécies que ali se podem observar, desde os elegantes pandas aos imponentes elefantes, e também ficamos satisfeitos por perceber que todos os animais são muito bem tratados.

Os vestígios do Muro de Berlim, transformados em galerias ao ar livre, também nos vislumbraram, revelando o modo como a arte urbana pode enfatizar o contraste entre a liberdade e os horrores de tantos anos, muro esse responsável por separar homens, mulheres, famílias, crianças.

A gastronomia local ofereceu-nos momentos de um delicioso conforto, essencialmente com o Döner Kebab, prato turco que se tornou um elemento básico do destaque gastronómico de Berlim, e com destaque ainda no nosso paladar.

Acima de tudo, o que tornou esta aventura verdadeiramente inesquecível foram as amizades que criamos com colegas alemães, e fundamentalmente com alunos da nossa escola. Entre risos em português e alemão, partilhamos experiências, apercebemo-nos de que a curiosidade e o respeito constroem pontes bem mais sólidas do que qualquer barreira física e desenvolvemos um relacionamento inesquecível e indubitavelmente inalterável.

Voltaríamos a reviver tudo novamente!

Mariana Torres, Nuno Fernandes, Vicente Alves, 11.º A

Visita de Estudo ao Museu de Olaria



No mês de fevereiro, os alunos do 2.º ano das diversas unidades educativas do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este fizeram



uma visita de estudo ao Museu de Olaria, em Barcelos, e participaram em atividades muito interessantes. No espaço do museu, os discentes iniciaram com a atividade “Celeste, a amiga do galo Cristas!”, que consistiu na audição da Lenda do Galo de Barcelos, através de um diálogo muito divertido interpretado por dois fantoches, a Celeste e o seu amigo Cristas. Com esta atividade, os alunos recordaram a história da lenda de um peregrino, condenado à morte e salvo pelo canto de um galo morto, e tam-



bém ficaram a conhecer a origem do galo de cerâmica, conhecido como galo de Barcelos. De seguida, os alunos tiveram a oportunidade de modelar um galo em barro, atividade que executaram com bastante agrado. Ainda fizeram uma visita guiada à exposição em vigor, que lhes proporcionou conhecimento sobre o ciclo do barro e as suas etapas. Também tiveram a possibilidade de visualizar, manusear e sentir interessantes exemplares de loiça vidrada e baça, peças utilitárias e recreati-



vas, autênticos retratos de usos e costumes da região.

Prof.ª Zélia Araújo,
Coordenadora do 2.º ano



História e Ciência de mãos dadas em Braga



No mês de fevereiro, os alunos do 3.º ano viveram um dia inesquecível no Mosteiro de Tibães e no Centro de Ciência Viva.

No passado dia 4 de abril, os alunos do 3.º ano, dos seis estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo (E.B. de Cambeses, Carreira, Negreiros, Rio Côvo, Silveiros e Centro Escolar de Viatodos), do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, participaram numa visita de estudo que combinou dois mundos fascinantes: o património histórico do Mosteiro de São Martinho de Tibães e as experiências interativas do Centro de Ciência Viva de Braga. Esta atividade foi realizada no âmbito do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e teve como principal objetivo aliar o conhecimento histórico ao saber científico.

Com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais dinâmica e interdisciplinar, os alunos foram divididos em dois grupos. Durante a manhã, um grupo começou a sua visita pelo Mosteiro de Tibães, enquanto o outro grupo explorava o Centro de Ciência Viva de Braga. No período da tarde, os grupos trocaram de local, garantindo que todos tivessem a possibilidade de viver ambas as experiências. No Mosteiro de São Martinho de Tibães, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer de perto um dos mais emblemáticos monumentos do norte do país. Guiados por técni-



cos do mosteiro, exploraram os claustros, a igreja, a sacristia, o coro alto, os aposentos do D. Abade, a galeria dos ex-abades, a hospedaria, a barbearia, a botica, as secretas, a

biblioteca, a sala do capítulo, o pátio do galo e as antigas celas dos monges beneditinos. A visita permitiu compreender a importância histórica e espiritual deste espaço.

Já no Centro de Ciência Viva de Braga, a curiosidade dos alunos foi estimulada com experiências práticas e interativas ligadas à robótica, onde aprenderam noções básicas da programação através de desafios e tarefas divertidas com o robô Ozobot. Assistiram, ainda, a uma sessão no planetário imersivo que é um espaço de impressionante realismo com imagens imersivas. O monitor fez uma visita guiada ao céu, explorando os astros visíveis, o que se revelou numa experiência inesquecível e altamente pedagógica.

À hora de almoço, todos os alunos se juntaram na APPACDM de Braga para um piquenique em conjunto. Entre mantas, sandes, frutas e gargalhadas, o momento serviu para relaxar e fortalecer os laços entre turmas,

num ambiente descontraído e cheio de boa disposição.

No final do dia, os alunos regressaram à escola com novos conhecimentos, boas memórias e uma motivação renovada para continuar a aprender. A combinação entre património e ciência revelou-se um verdadeiro sucesso educativo.

Prof. Paulo Miguel Fernandes



Alunos do 4.º ano visitaram a empresa Bloco Gráfico

No âmbito do Plano Anual de Atividades, os alunos do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este participaram numa enriquecedora visita de estudo à empresa Bloco Gráfico na Maia, no dia 22 de janeiro.



A iniciativa contou com a participação de 126 alunos, provenientes dos seis estabe-

lecimentos de ensino do 1.º Ciclo: EB de Cambeses, Carreira, Negreiros, Rio Covo, Silveiros e Centro Escolar de Viatodos.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar de perto o processo de impressão e produção de um livro. Esta experiência revelou-se extremamente enriquecedora, permitindo-lhes compreender, de forma prática e interativa, todas as etapas envolvidas na criação de uma obra literária — desde a sua conceção até à chegada às mãos dos leitores.

O entusiasmo e a curiosidade dos alunos foram visíveis ao longo de toda a atividade, demonstrando um forte envolvimento por parte da comunidade educativa. Destaca-se ainda a participação e a colaboração de todos os docentes e assistentes operacionais envolvidos, cujo contributo foi essencial para o sucesso da iniciativa.

Esta visita serviu, também, para valorizar práticas educativas e culturais fora do ambiente habitual da sala de



aula, promovendo aprendizagens significativas e o gosto pelo conhecimento.

Prof. Paulo Miguel Fernandes



EB/JI Cambeses

Desfile de Carnaval

No dia 28 de fevereiro, pela manhã, os alunos da EB/JI de Cambeses, mascarados a rigor, desfilaram e animaram as ruas da freguesia. Na escola, a diversão continuou. Os alunos brincaram, divertiram-se ao som de músicas carnavalescas e ainda foram presenteados com uma Pinhata que fez a delícia das crianças. Além do espírito de diversão, foi proporcionado aos alunos o contacto com os costumes e as tradições da época.



“Leite é Vida – workshop de queijo fresco”



A 18 de fevereiro, a EB/JI de Cambeses recebeu a APROLEP (Associação de Produtores de Leite de Portugal) com a atividade: “Leite é Vida – workshop de queijo fresco”.

Este foi um momento de aprendizagem que permitiu que os nossos alunos conhecessem as fases da produção de leite, ou seja, a ordem das tarefas diárias que o produtor de leite realiza: a rotina das vacas, a alimentação, os parâmetros

exigidos para avaliar a qualidade do leite, entre outras. Os alunos ainda tiveram oportunidade de produzir o seu próprio queijo.

Como não podia deixar de ser, a atividade terminou com os alunos a provarem e a apreciarem queijo fresco.

Esta iniciativa promoveu e sensibilizou as crianças para o importante papel da agricultura e para o consumo de leite.

Visita ao meio local: Escadório do Bom Jesus

No dia 7 de março, pela manhã, os alunos da EB/JI de Cambeses visitaram a igreja paroquial e em seguida subiram o Escadório e Monte do Bom Jesus, em Cambeses. Esta atividade teve como objetivos sensibilizar os alunos para a importância dos vestígios do passado da sua localidade, bem como da sua história,

para além de lhes inculcar a necessidade de preservação do património local. Esta visita ao Escadório e Monte do Bom Jesus foi realizada numa quadra muito importante para esta comunidade “A Festa da Solenidade do Senhor dos Passos”.



Jl Minhotães

Concurso Pequenos Grandes Poetas



E porque as crianças são mais felizes e aprendem melhor quando sentem que a escola é o prolongamento da comunidade próxima, a sala 3 participou numa atividade de poesia designada - “Pequenos Grandes Poetas”.

Os Encarregados de Educação revelaram-se uma preciosa ajuda nesta iniciativa, que prendeu as crianças ao mundo misterioso da poesia.

A Margarida e a Lara alcançaram o 1.º lugar e foram selecionadas para representar o Jardim de Infância de Minhotães a nível de Agrupamento, no salão dos Bombeiros de Viatodos.

No dia 4 de abril, as mesmas alunas estiveram no auditório da Câmara Municipal de Barcelos a representar o nosso Agrupamento, a nível concelhio, e conquistaram o prestigiado 1.º lugar.

Estamos todos de parabéns!

Rio Covo Santa Eulália

Academia de Música de Viatodos visita a E.B. de Rio Covo: Uma Aventura Musical



No dia 27 de março, a E.B. de Rio Covo Santa Eulália recebeu os professores da Academia de Música de Viatodos para a realização de uma atividade única e inspiradora. Esta foi destinada aos alunos do 4.º ano e proporcio-

nou-lhes uma introdução ao mundo da música de forma lúdica e educativa. Esta atividade revelou-se uma experiência enriquecedora para todos os participantes pela forma ativa como os alunos participaram.

A atividade principal consistiu numa sessão de experimentação musical através de um jogo. Durante esta dinâmica, os alunos tiveram a oportunidade de explorar conceitos musicais de uma forma prática e divertida. Sob a orientação dos professores da Academia, os estudantes descobriram ritmos, melodias e sons, enquanto aprendiam sobre os fundamentos da música, de maneira envolvente e criativa.

Cuidadosamente elaborado, o jogo permitiu que os alunos desenvolvessem a sua sensibilidade musical, despertando neles o interesse pela arte e estimulando a sua curiosidade. A interação com os professores especialistas também proporcionou um momento de inspiração, abrindo portas para que futuros talentos musicais possam emergir.

A atividade não só decorreu num ambiente de aprendizagem descontraído e cativante, mas também reforçou a importância da música na educação e no desenvolvimento global dos alunos.

Celebração da Páscoa: Criatividade, Partilha e Diversão

A semana que antecedeu o dia 4 de abril foi repleta de entusiasmo na E.B. de Rio Covo Santa Eulália. Os alunos envolveram-se com dedicação na elaboração de decorações e adereços alusivos à Páscoa, enchendo a escola de cor e alegria.

Na manhã de sexta-feira, a comunidade escolar reuniu-se para um delicioso lanche partilhado, onde o destaque foi o tradicional pão de ló, generosamente oferecido pela associação de pais. Foi um momento de união e convívio, que reforçou os laços entre alunos, professores e assistentes operacionais, numa atmosfera de verdadeira partilha e harmonia.

A tarde reservou a atividade mais aguardada

pelos alunos: a tradicional caça aos ovos. Em clima de entusiasmo e diversão, as crianças exploraram os cantos da escola à procura dos ovos escondidos, transformando o momento num evento cheio de risos e descobertas. Esta atividade, além de proporcionar momentos de lazer, reforçou o espírito de cooperação e amizade entre os participantes.

A celebração da Páscoa na E.B. de Rio Covo Santa Eulália mostrou, mais uma vez, o poder das tradições para unir e inspirar a comunidade escolar. Foi uma semana que ficará na memória de todos, marcada pela criatividade, pela partilha e pela alegria de viver esta época especial.



Cantar das Janeiras: Preservando Tradições e Partilhando Alegria

No dia 23 de janeiro, os alunos da E.B. de Rio Covo Santa Eulália celebraram a tradição das Janeiras com uma visita às casas das redondezas, espalhando alegria e música por toda a comunidade. Esta atividade, cheia de significado cultural, reforçou o espírito de união e amizade entre os participantes e os moradores locais.

Com entusiasmo e melodias típicas, os alunos entoaram os tradicionais cantares das Janeiras, homenageando esta prática que simboliza o início de um novo ano. Vestidos a rigor e

com sorrisos genuínos, percorreram as ruas, levando o espírito festivo até às portas dos vizinhos, que acolheram o grupo com simpatia e carinho.

Como forma de agradecimento, os moradores ofereceram doces aos alunos, proporcionando um momento de partilha que deixou todos com o coração aquecido e um sabor doce na boca. A interação entre a escola e a comunidade tornou esta atividade ainda mais especial, mostrando o impacto positivo da preservação das tradições locais.



Todos ao Baile!

A chuva que caiu no dia 28 de fevereiro não



conseguiu apagar o entusiasmo dos alunos da E.B. de Rio Covo Santa Eulália, que adaptaram os planos para o desfile de Carnaval e transformaram a escola num espaço festi-

vo e cheio de animação. O baile de Carnaval, realizado dentro das instalações, foi uma verdadeira festa de alegria e criatividade.

No início da semana, os alunos começaram por decorar a escola, enchendo os corredores e salas com adereços coloridos e vibrantes, num esforço coletivo que trouxe o espírito carnavalesco a todos os espaços. Este trabalho demonstrou não apenas a criatividade das crianças, mas também o valor da colaboração e do empenho.

Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a tradição do Entrudo, uma celebração rica em história e simbolismo, que une gerações através de costumes e memórias. Este momento educativo trouxe uma dimensão cultu-

ral ao dia, reforçando o significado do Carnaval como parte do nosso património cultural.

O baile foi acompanhado por música alegre, que convidou todos a dançar e a celebrar. Para completar a atmosfera festiva, confettis voaram pelo ar, criando um cenário típico de Carnaval e enchendo o ambiente de cor e diversão.

Apesar da mudança de planos, o espírito carnavalesco brilhou intensamente na escola, provando que a criatividade e a alegria podem superar qualquer obstáculo. Foi um dia que ficará na memória de todos, celebrando, não apenas o Carnaval, mas também a capacidade de adaptação e união da comunidade escolar.

Dia dos Afetos: gosto de ti mais do que...

No dia 14 de fevereiro, a E.B. de Rio Covo Santa Eulália dedicou-se à celebração do Dia dos Afetos, um evento que destacou a importância das emoções, da amizade e do respeito entre as pessoas da comunidade escolar. Num ambiente caloroso e acolhedor, alunos, professores e assistentes operacionais participaram em atividades que promoveram a partilha e a valorização das relações humanas.

Ao longo do dia, os alunos envolveram-se em diversas iniciativas criativas que estimularam a expressão dos afetos. Desde a elaboração de mensagens de carinho, até à criação de murais decorados com palavras e desenhos inspirados nos valores da amizade, respeito e solidariedade, a escola ganhou vida com as demonstrações sinceras de afeto e união.



Projeto Horta-Flor: Educação e Sustentabilidade em Ação

No dia 12 de fevereiro de 2025, a E.B. de Rio Covo Santa Eulália foi palco de uma experiência educativa prática e enriquecedora, que combinou conhecimentos teóricos e atividades no terreno. No âmbito do Projeto Horta-Flor, promovido pela Divisão de Ambiente e Recursos Naturais da Câmara Municipal de Barcelos, os alunos participaram ativamente numa sessão dedicada à importância das associações de plantas e aos cuidados necessários a ter com uma horta.

A jornada começou com uma sessão teórica, na qual foram abordados temas essenciais sobre a interação entre diferentes espécies hortícolas e como estas podem beneficiar mutuamente, de modo a criar uma horta mais

sustentável e produtiva. Os alunos também receberam orientações sobre os cuidados básicos a adotar para manter a saúde do solo e das plantas, contribuindo para uma agricultura responsável e ecológica.

Depois da parte teórica, chegou o momento mais esperado: a ida ao terreno. Com entusiasmo e mãos na terra, os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos e plantaram várias espécies hortícolas, gentilmente fornecidas pela escola como parte do projeto. Esta atividade prática não só reforçou o conteúdo aprendido, como também proporcionou uma ligação direta com a natureza, despertando o interesse e o respeito pelo meio ambiente.



Celebração Natalícia: Dias de Magia e Criatividade



No dia 16 de dezembro de 2024, a E.B. de Rio Covo foi palco de um verdadeiro espetáculo natalício, onde alunos, professores e comuni-

dade escolar se reuniram para celebrar a magia do Natal. O evento, marcado por momentos de criatividade e partilha, deixou um brilho especial nos olhos de todos os participantes.

A programação contou com atividades que encantaram os alunos. Um dos destaques foi a peça de teatro "O que há debaixo da árvore?", que ocorreu de manhã. À noite, a plateia, composta por familiares e membros da escola, reagiu com entusiasmo às apresentações dos pequenos artistas com calorosos aplausos. Ambos os momentos contaram com a colaboração da Associação de Pais da escola e da Junta de Freguesia.

Outro momento especial foi a escrita de cartas ao Pai Natal. Os alunos soltaram a imaginação e partilharam os seus desejos para esta época mágica, através de uma carta, que foi cuidadosamente depositada numa caixa de correio real, reforçando a ligação entre criatividade e tradição.

Com estas atividades não só se celebrou o Natal, como também se proporcionou um espaço de união e alegria entre toda a comunidade escolar. Foi um dia que ficará gravado na memória de todos, simbolizando o verdadeiro espírito natalício de partilha, diversão e magia.

Sessões de Sensibilização Promovendo Bem-Estar e Saúde

No final do mês de janeiro, a E.B. de Rio Covo Santa Eulália foi palco de importantes sessões de sensibilização, dinamizadas pelas enfermeiras da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos. Estas sessões abordaram temas fundamentais para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos, promovendo a consciencialização sobre saúde e segurança.

As sessões focaram-se em quatro áreas principais:

Competências Socioemocionais: as enfermeiras destacaram a importância de compreender e gerir emoções, de desenvolver empatia e fortalecer relações interpessoais, ajudando os alunos a enfrentar os desafios do dia a dia de forma positiva e construtiva.

Alimentação Saudável: durante a palestra, os estudantes aprenderam sobre a importância de escolhas alimentares equilibradas e nu-

tritivas, reforçando a ligação entre uma boa alimentação e o desempenho escolar, bem como a saúde a longo prazo.

Higiene do Sono: foi sublinhada a relevância de boas práticas para garantir um sono reparador, essencial para o bem-estar físico e mental. Os alunos compreenderam que criar rotinas de sono consistentes é fundamental para melhorar a atenção, o humor e a energia.

Proteção e Segurança: nesta sessão, os participantes receberam orientações valiosas sobre como agir em situações de risco ou perigo, promovendo comportamentos preventivos e reforçando a importância de um ambiente seguro.

Através de uma abordagem interativa e adaptada à faixa etária dos alunos, as enfermeiras cativaram a sua atenção e incentivaram a participação ativa de todos. As sessões demonstraram ser uma valiosa ferramenta educativa,



capacitando os estudantes para tomarem decisões informadas e saudáveis.

A E.B. de Rio Covo agradece à UCC de Barcelinhos pelo contributo essencial na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. Um dia que, sem dúvida, marcou positivamente a comunidade escolar, promovendo a saúde e o bem-estar enquanto pilares fundamentais de uma vida equilibrada.

Simulacro na E.B. de Rio Covo: Educação e Segurança em Ação

No passado dia 3 de janeiro, os alunos da E.B. de Rio Covo Santa Eulália participaram no simulacro de evacuação da escola. Este contou com a participação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, e proporcionou aos alunos e à comunidade escolar uma experiência educativa marcante.

O exercício consistiu na simulação de uma situação de emergência dentro da escola.

Com grande profissionalismo, os bombeiros demonstraram as suas habilidades ao procederem à retirada de um aluno do interior das instalações, numa operação que seguiu os procedimentos apropriados para garantir a segurança e a eficácia em situações reais.

Após o resgate simulado, os bombeiros explicaram detalhadamente como utilizaram os equipamentos durante a operação, desde

máscaras de oxigénio, a ferramentas de extração. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, em primeira mão, os instrumentos essenciais para salvar vidas. Esta abordagem prática e informativa ajudou a despertar o interesse das crianças para a importância do seu papel na sociedade.

Além disso, o simulacro cumpriu um objetivo fundamental: ensinar aos alunos quais os

procedimentos corretos a seguir em caso de emergência, desde a importância de manter a calma, até à realização das ações necessárias para evacuar o espaço de forma organizada. Esta iniciativa fez com que os participantes saíssem desta experiência mais preparados para enfrentar possíveis situações críticas.



Visita à Fábrica de Chocolate Avianense: Um Dia Doce e Educativo

No dia 1 de abril, os alunos da E.B. de Rio Covo Santa Eulália participaram numa enriquecedora visita de estudo à emblemática Fábrica de Chocolate Avianense, onde tiveram a oportunidade de explorar o fascinante mundo do chocolate. O programa foi cuidadosamente planeado, proporcionando momentos de aprendizagem e descoberta.

A visita começou com uma observação das máquinas da fábrica, vista através de um vidro, que permitiu aos alunos conhecerem os equipamentos utilizados na produção de chocolate sem interferir no seu funcionamento. Esta experiência ofereceu uma perspetiva única sobre a tecnologia e os processos envolvidos na criação dos produtos da fábrica.

De seguida, os alunos percorreram o museu da fábrica, onde mergulharam na história rica e inspiradora da marca. Entre fotografias antigas e objetos que contam décadas de tradição, os estudantes aprenderam sobre a herança cultural da confeção de chocolate.

No final da visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar diretamente como se forma um chocolate, um momento que captou a atenção de todos e destacou a magia por trás deste processo tão apreciado. Para encerrar a visita com um toque especial, cada aluno recebeu uma tablete de chocolate, que foi saboreada com entusiasmo.

A visita à Fábrica de Chocolate Avianense não



foi apenas educativa, foi também uma experiência inesquecível, uniu cultura e sabor numa celebração de aprendizagem e prazer.

Centro Escolar de Viatodos

Nesta atividade, os técnicos especializados da área da educação da Câmara Municipal de Barcelos deslocaram-se à escola, nos dias 24 e 25 de fevereiro, para apresentarem o conto "O dia em que os lápis desistiram", de Drew Daywalt, e ilustração de Oliver Jejjers, aos alunos dos 2.º e 3.º anos.

Os dinamizadores, Dr. Ana Isabel (música) e Professor Ilídio Torres (narração) cativaram as crianças ao longo das sessões e puderam falar sobre as diferentes emoções que são abordadas na história.

Esta atividade, em articulação com os objetivos do projeto "Hocus Pocus", deu oportunidade de promover a compreensão leitora e incentivar as crianças para a escrita.

Durante as sessões, e enquanto relembravam junto dos alunos o conto, trouxeram um car-

taz "Chuva de ideias" para que as crianças fossem escrevendo o nome das cores associadas às emoções.

Foram momentos muito aprazíveis para os alunos envolvidos, que receberam, no final, um bloco com lápis para "lançarem a semente da escrita".

Prof.ª Luísa Oliveira, 2V2



Contarolar Histórias

Carnaval na E.B. de Viatodos

No passado dia 28 de fevereiro, os alunos da E.B. de Viatodos comemoraram o Carnaval. As condições meteorológicas não permitiram que fizéssemos o tradicional cortejo pelas ruas de Viatodos, mas a festa aconteceu na escola. Fizemos um desfile pelo corredor, ao som de músicas carnavalescas, e prosseguimos com um baile de máscaras ao som do

samba e outras marchas de Carnaval. Houve fitas e confettis, risos e alegria. Nas salas de aula ainda se fizeram trabalhos de expressão plástica sobre o tema, leituras alusivas e aprendemos canções muito alegres e divertidas. Foi um dia de grande folia!



Dia Internacional das Florestas e Dia Mundial da Água: Atividades no Parque da Cidade de Barcelos

No passado dia 20 de março, as crianças da Escola Básica de Viatodos tiveram uma oportunidade incrível de aprender sobre a importância da água e das florestas, comemorando o Dia Internacional das Florestas e o Dia Mundial da Água no Parque da Cidade de Barcelos. Com o apoio da Divisão de Ambiente e Recursos Naturais, o evento trouxe atividades educativas e divertidas para todos!

Depois do teatro, foi hora de os meninos se divertirem e aprenderem com experiências científicas! Os alunos participaram numa oficina para descobrir as características da água. Eles aprenderam as razões pelas quais a água é essencial à vida e, por isso, deve ser usada de maneira responsável.

O momento mais emocionante do dia foi



Uma das primeiras atividades foi um teatro muito divertido, tendo os alunos assistido a uma peça sobre a separação dos resíduos e a reciclagem. Durante o espetáculo, as personagens mostraram como é importante separar o lixo de maneira correta, para que possamos cuidar melhor do nosso planeta. Todos ficaram muito atentos e aprenderam como pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença.

quando se plantaram árvores. Cada turma teve a oportunidade de plantar duas árvores no parque, num local visível, para que possam ver o crescimento delas ao longo dos anos. Foi uma forma muito especial de contribuir para o meio ambiente e ajudar as florestas a crescerem. As árvores plantadas agora fazem parte do nosso futuro, e todos ficaram muito orgulhosos por terem participado!

O objetivo de todas estas atividades foi sensibilizar os alunos para a importância da água e das florestas na nossa vida. Afinal, precisamos

de cuidar do nosso planeta para que as gerações futuras também possam aproveitá-lo.

Foi um dia muito divertido e educativo, que deixou todos com vontade de cuidar mais da natureza.

Agradecemos ao Município de Barcelos e à Divisão de Ambiente e Recursos Naturais por nos proporcionarem uma experiência tão rica!

Encontro com a Escritora kátia Santos

kátia Santos, licenciada em Educação de infância, é uma professora e formadora apaixonada por histórias. Publicou em 2021, o seu primeiro livro infanto-juvenil, “Maria Mulata, a boneca de pano”.

No dia 25 de fevereiro, presenteou-nos com singularidade e magia com a narrativa do seu novo projeto - “Aurora”, um livro que nos fala de uma história de superação pela busca de um verdadeiro lar. O livro versa sobre uma

elefanta, que é separada do resto da manada após um incêndio na savana onde vive.

Foi um momento inspirador, enriquecedor e de muita importância para a promoção de hábitos de leitura e desenvolvimento de outras competências transversais.

Prof.ª Rosa Ferreira



Turma 4V2 participou no Projeto Erasmus+

A turma 4V2 participou no Projeto Erasmus+. Entre os dias 17 e 20 de março, alunos e professores estiveram em Barcelona, mais precisamente na Escola Ramon Llull, onde passaram duas manhãs. As tardes foram reservadas para a visita de alguns dos monumentos mais emblemáticos de Barcelona.

Na escola, os alunos portugueses apresentaram a Lenda do Galo de Barcelos, ensinaram como se pintam os galos típicos da sua terra natal e como se dança o Vira do Minho. Já os alunos espanhóis mostraram a sua cultura patrimonial Catalã, através da Lenda de São Jordi, que se comemora no dia 23 de abril (Dia dos Namorados, no qual as mulheres oferecem livros e os homens rosas), partilharam uma tradição típica de Natal (Tió de Nadal), a Dança dos Bastões e ofereceram um lanche típico catalão (pão fatiado com chouriço ou com tablete de chocolate).

Durante as três tardes livres, os alunos visitaram a Casa de Batlló, o Templo Expiatório da Sagrada Família, o Parque Guell e o Mercado St. Josep - La Boqueria.

Importa salientar que, antes da viagem, os alunos exploraram a cultura catalã através de



pesquisas sobre pinturas, desenhos, construções e vitrais de diversos artistas, nomeadamente, Picasso, Miró, Salvador Dalí e Antoni Gaudí.

Os alunos vibraram com a viagem porque, ao vivo, tudo o que pesquisaram e trabalharam teve outro impacto. Ficaram maravilhados com a Casa de Batlló, ficaram estupefactos com a grandiosidade da Sagrada Família e observaram com minúcia a salamandra de Gaudí, porque irão construí-la em barro e azulejo, e também constataram que as casas de Gaudí, no Parque Guell, parecem as casas de chocolate das histórias infantis.

Resumindo, foi a primeira vez que uma turma completa do 1º Ciclo participou numa viagem no âmbito do Projeto Erasmus+. A viagem foi um sucesso e, enquanto docente, espero que neste Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, assim como noutros, atividades como esta continuem a incluir o 1º Ciclo no Projeto Erasmus+, porque a escola está onde nós quisermos, e não somente nos tradicionais manuais. Quanto mais novos são os alunos, mais capacidade têm de absorver o que os rodeia, e, por isso, se lhes dermos “mundo” eles tornar-se-ão cidadãos mais capazes e ativos numa sociedade em constante transformação.

Prof.ª Patrícia Pinto, 4V2

“Planeta H2O” Ensina Alunos a Proteger o Nosso Maior Recurso: a Água

As turmas do 4.º ano da Escola Básica de Viados tiveram uma experiência científica e educativa única, ao participarem na oficina “Planeta H2O”, promovida pela Divisão de Ambiente e Recursos Naturais do Município de Barcelos. O evento, que se integrou no currículo de Estudo do Meio, foi uma oportunidade para os alunos explorarem o ciclo da água de forma divertida e interativa.

Com tubos de ensaio e pipetas nas mãos, os estudantes mergulharam em diversas atividades que os desafiaram a desvendar os mistérios da torneira e a explorar a água sob diferentes perspetivas. A oficina levou as turmas a embarcar numa verdadeira “viagem pelo cano abaixo”, onde, entre cor, cheiro e muito vapor, puderam observar como a água é captada, tratada, conduzida e devolvida à

natureza. A atividade também explorou as etapas do tratamento da água, desde a sua captação até à sua valorização, sensibilizando os alunos para a importância de cuidar desse recurso vital.

“Foi uma oficina muito divertida e interessante. Aprendi como a água é tratada e como podemos ajudar a protegê-la”, disse uma aluna,

empolgada com as novas descobertas. Outro aluno completou: "Eu não sabia que a água passava por tantos processos antes de chegar à nossa casa. Agora, sei que devemos usar a água de forma mais responsável."

O objetivo da oficina foi, de forma lúdica e prática, despertar nos alunos o valor da água e a importância da sua preservação. A atividade proporcionou momentos de grande

aprendizagem sobre os desafios que envolvem o tratamento e a gestão desse recurso fundamental para a vida no planeta.

No final da oficina, os alunos levaram consigo não só o conhecimento adquirido, mas também o compromisso de cuidar da água, entendendo que, para proteger o "Planeta H2O", é preciso agir com responsabilidade e consciência ambiental.



Segurança Rodoviária

No dia 18 de março, a Guarda Nacional Republicana realizou uma palestra sobre o tema "Segurança Rodoviária" com os alunos do 3.º ano, na Escola Básica de Viatodos.



A sessão teve início com a apresentação do agente da GNR, que falou sobre algumas regras de trânsito e acerca da importância de as respeitar, todos os dias. O agente da GNR explicou como devemos usar a bicicleta na via pública e sublinhou a importância do uso do capacete. Referiu que as crianças podem andar de bicicleta no passeio até aos 12 anos e também aconselhou o uso de banco elevatório nos veículos para todas as crianças com menos de 1,35m de altura, ou com menos de 12 anos de idade. Ainda alertou para a importância do uso do cinto de segurança para todas as pessoas, pois proporciona maior segurança para todos.

Os alunos gostaram imenso desta atividade, porque aprenderam algumas regras de



segurança rodoviária e o quão importante é respeitá-las. Viver em segurança é muito importante para nos sentirmos mais seguros e mais felizes!

Prof.ª Alzira Ferreira e alunos da turma 3V1

Semana da Leitura



Uma vez mais, é com agrado que a Escola Básica de Viatodos celebrou a Semana da Leitura, que este ano decorreu ao longo da semana de 31 de março a 4 de abril. Nesta semana realizaram-se várias atividades, algumas sugeridas pela professora bibliotecária, tais como: *Leituras Partilhadas*, *10 Minutos a*

Ler, *Desafios de Leitura*, entre outras. A atividade *10 minutos a Ler* realizou-se na manhã do dia 2 de abril, em simultâneo com as restantes escolas de 1.º Ciclo do Agrupamento, o que provocou um impacto e um entusiasmo maior nos alunos participantes.

A E.B. de Viatodos esteve recetiva e de portas abertas para acolher as famílias que se disponibilizaram para vir à escola contar histórias às crianças. Foi admirável a participação e o empenho de todos os envolvidos nestas atividades. Criaram-se bons momentos de partilha entre a comunidade educativa, com o objetivo de incentivar os alunos para as boas práticas e hábitos de leitura, bem como aumentar o gosto pelos livros.

Portanto, foi uma semana repleta de pessoas generosas, que fizeram as histórias "brotarem" nos jardins da escola, no recreio, nas salas de aula, na biblioteca, debaixo da sombra



de uma árvore... Que maravilha!

Os alunos e docentes agradecem a todos e também agradecem aos alunos de 4.º ano, que presentearam as outras turmas com a leitura dos seus poemas inéditos.

Agora, aguardamos ansiosamente pela Semana da Leitura do próximo ano letivo e, até lá, desejamos a todos boas leituras!

Prof.ª Ludovina Morais

Respirar... (doze vezes)

O Theatro Gil Vicente, em Barcelos, recebeu amavelmente, na manhã do dia 4 de fevereiro, os alunos do 2.º ano da Escola Básica de Viatodos. As turmas 2V1 e 2V2 assistiram atentamente à peça de teatro do encenador



Patrice Douchet, uma coprodução do Teatro Art'Imagem, Teatromosca e La Tête Noire- La Compagnie. A peça intitulada Respirar... (doze vezes) é criação de Marie Suel, na qual a autora se propõe falar sobre os medos; os de uma criança no início da sua vida, e os de um velho homem. Esse encontro, entre as duas personagens, é no quarto da criança, a meio da noite, no qual conversam para reconhecer e identificar os seus medos até que eles desaparecem.

A plateia esteve embevecida com a beleza do cenário, com as luzes e toda a envolvimento do ambiente do Theatro. Os alunos demonstraram muito entusiasmo, gosto pela cultura e



pelo património cultural da bela cidade de Barcelos.

Esta atividade foi muito interessante e enriquecedora para as crianças, que assim puderam aprender de uma forma diferente a lidar com os medos.

Prof.ª Ludovina Morais

Jl Silveiros

Alunas da Escola de Silveiros Vencem o Concurso "Pequenos Grandes Poetas", na modalidade de Declamação



No dia 4 de abril de 2025, no Auditório da Biblioteca Municipal de Barcelos, realizou-se a final da 12.ª edição do Concurso Pequenos Grandes Poetas, envolvendo o Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo. É com orgulho e satisfação que se comunicam as vencedoras do 1.º Ciclo, na modalidade Declamação, as alunas Mafalda Campelo Coelho e Iara Adão Fonseca, do 2.º e 3.º anos, da Escola Básica de Silveiros. Estas alunas estão de parabéns por representarem com mérito o Agrupamento de Escolas de Vale D'Este com o poema "Volta a Portugal... em asneira", de Luísa Ducla Soares.



A autora do livro "Maria Mulata" apresenta o livro aos alunos

Os alunos da E.B./J.I. de Silveiros tiveram o privilégio de conhecer a "Maria Mulata", pela sua autora, Kátia Santos. Foi uma manhã muito agradável, enriquecedora e divertida na companhia da escritora Kátia Santos, que conseguiu, através da sua alegria e criatividade, captar a atenção de todos e despertar nos alunos o gosto pela leitura dos seus livros! Todos adoraram este momento divertido com a escritora, que é uma excelente contadora de histórias!



Chegada da Primavera à E.B./J.I. de Silveiros



A chegada da primavera na E.B./J.I. de Silveiros foi comemorada no dia 3 de abril, com uma atividade planificada em articulação entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo. Para tal, adquiriu-se, na estufa local, algumas plantas comestíveis, aromáticas e outras plantas com flores. Esta atividade consistiu

em fazer a manutenção da horta biológica que existe neste estabelecimento desde 2022 e, para tal, foi necessário arrancar as ervas daninhas das plantas que ainda existem na horta; flores e couves. Em seguida, os alunos tiveram oportunidade de cheirar as diferentes plantas aromáticas que estavam previstas plantar: tomilho, salsa, cidreira, sálvia, orégãos, entre outras. De salientar que para procedermos à plantação destas plantas, utilizou-se o composto orgânico do compostor fornecido pela Câmara Municipal de Barcelos. Para além das plantas aromáticas, plantamos cebolo e

sardinheiras, que têm como função ajudar a polinização. Todos os alunos demonstraram interesse e empenho em tratar e cuidar da horta.

Foi uma atividade que despertou muito interesse em toda a comunidade educativa e que permitiu que os alunos percebessem qual a funcionalidade do compostor, bem como a importância do composto orgânico, feito através de cascas da fruta, ervas daninhas e folhas das árvores do recinto escolar. Deste modo, a horta pode sobreviver sem aditivos, pesticidas e adubos. Foi uma atividade muito enriquecedora, pois pro-



moveu a agricultura sustentável e ensinou os alunos a cuidar de uma horta de forma mais saudável e mais sustentável.

Visita de estudo à fábrica de chocolate “Avianense”



No dia 2 de abril, os alunos da E.B./J.I. de Silveiros deslocaram-se até Durrães, em Barcelos, para visitarem as instalações e o Museu da Avianense, e assistirem à produção do chocolate,

muito dele transformado em ovos, símbolo primordial da Páscoa. Todos tiveram oportunidade de saber a história da Avianense, assim como conhecer todo o processo do cacau, desde a sua origem até à fábrica onde é transformado. Foi uma visita muito enriquecedora, porque os alunos ficaram mais informados e no fim ainda tiveram direito a provar vários chocolates!

Prof.ª Natália Leitão



Uma visita muito interessante 🌞

EB1 - Negreiros

Carnaval Escolar Enche de Alegria as Ruas de Negreiros

Na manhã do dia 28 de fevereiro, as ruas da freguesia de Negreiros encheram-se de cor, alegria e boa disposição com o desfile de Carnaval protagonizado pelos alunos da Escola Básica de Negreiros.

Os 71 alunos dos quatro anos de escolaridade participaram no desfile de Carnaval, com fantasias criativas e coloridas, escolhidas ao gosto de cada um. A acompanhar o grupo estiveram os quatro professores titulares de turma e as assistentes operacionais, garantindo a segurança e a animação de todos os momentos.

O percurso teve início na E.B. 1 de Negreiros e seguiu pela Rua da Escola, Rua do Monte, Rua

do Calvário e Rua da Ferreirinha, até à Igreja de Negreiros, onde o grupo fez uma pausa para lanchar e brincar, aproveitando o bom tempo e o espírito de festa. Depois do merecido descanso, o regresso à escola foi feito pelo mesmo trajeto.

O desfile foi marcado pela alegria contagiante dos alunos, que maravilharam todos os que assistiam à sua passagem. Destacou-se ainda a interação com a comunidade educativa, que respondeu com sorrisos, aplausos e palavras de incentivo, tornando este momento ainda mais especial. Foi, sem dúvida, uma manhã memorável, cheia de criatividade, convívio e espírito carnavalesco, que ficará na memória de todos os envolvidos!



A magia andou à solta na Festa de Natal da E.B. 1 de Negreiros

Na noite de 17 de dezembro, pelas 20 horas, o salão paroquial de Negreiros encheu-se de sorrisos para a grande Festa de Natal da Escola Básica de Negreiros.

A Festa de Natal da E.B. 1 de Negreiros, dedicada a todos os alunos da escola, foi organizada em parceria com a Associação de Pais, os Alunos de Negreiros, a Junta de Freguesia, e resultou numa noite memorável para toda a comunidade educativa. Com a sala completamente cheia, marcaram presença os alunos e seus familiares,

professores e assistentes operacionais.

A primeira parte da noite foi marcada pela apresentação da peça "Luisinha e um segredo de Natal", levada à cena pela Companhia de Teatro Via3, de Viatodos. Após o intervalo, seguiram-se várias surpresas, incluindo um dos momentos mais emocionantes da noite: a interpretação coletiva da música "A todos um bom Natal", pelos alunos da escola. A festa terminou com a chegada do Pai Natal, que distribuiu presentes a todas as crianças.



Foi uma noite especial, cheia de magia e alegria, um verdadeiro reflexo

daquilo que o Natal representa para a comunidade escolar de Negreiros.

Comemoração da Semana da Leitura na E.B. 1 de Negreiros

De 31 março a 4 de abril, comemorou-se a Semana da Leitura, uma iniciativa promovida pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), à qual a nossa escola aderiu tendo sido inundada de livros e leituras!

O nosso programa incluiu um encontro com a escritora Ana Torres e sessões de leitura partilhada e em família. A escritora dinamizou a apresentação do seu livro "Uma ajuda (à) Preciosa", uma história sobre amizade e o cuidado que devemos ter com as pessoas, mas que nos leva, também, a refletir sobre importantes questões ambientais. Para além de ouvirem a história e de conhecerem os prota-

gonistas, os alunos aderiram com bastante entusiasmo a divertidos desafios propostos pela autora.

No âmbito das leituras partilhadas, foi lançado o repto aos encarregados de educação que quisessem vir à escola dinamizar uma atividade de leitura. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história "O Meu Amigo Monstro do Tempo", de Steve Smallman e Bruno Merz, uma história que nos leva a refletir sobre os juízos de valor que fazemos, muitas vezes sem conhecermos as pessoas, e sobre a importância de desenvolvermos a empatia em relação aos outros.

Por fim, com o contributo da professora de inglês, Elsa Cunha, os alunos exploraram a história "From Head to Toe", de Eric Carle. Uma divertida história que leva o leitor, neste caso o ouvinte, a responder ao desafio deste livro, o qual convida à imitação do pinguim, da girafa, do búfalo e de outros mais. Da cabeça até à ponta

dos pés, os alunos retorceram-se, balançaram-se e riram-se, ao mesmo tempo que aprendiam inglês!

No final, ficaram as memórias de uma semana rica em aprendizagens, recheada de experiências e afetos com a esperança de terem sido lançadas sementes que fomentem o gosto pelos livros e pelas leituras!



Uma manhã cheia de cultura no teatro!

No dia 26 de fevereiro, a turma 4N da Escola Básica de Negreiros trocou a sala de aula pelo palco do Theatro Gil Vicente, em Barcelos, para assistir à peça "O Gigante Egoísta".

Acompanhados pelos professores Paulo Fernandes e Elsa Cunha, os alunos do 4N viveram uma verdadeira aventura cultural com a história "O Gigante Egoísta", baseada na obra de Óscar Wilde. A peça foi apresentada pela companhia CEGADA, vinda diretamente de Alverca do Ribatejo, e trouxe

muita emoção, humor e reflexão.

Esta adaptação faz parte do Plano Nacional de Leitura e é recomendada para o 4.º ano, por isso foi uma excelente forma de os alunos verem a história "ganhar vida" fora dos livros.

Além de divertida, a visita ao teatro ofereceu aos alunos a oportunidade de aprender de forma diferente e de valorizar o poder das artes, em particular do teatro e da literatura. Foi, sem dúvida, um dia para recordar!



O Tesouro Perdido do Rei D. Afonso V

No século XV, D. Afonso V, temendo que as imensas riquezas do reino caíssem em mãos erradas, escondeu um tesouro de valor incalculável algures em território português. Ouro, joias raríssimas e artefactos exóticos desapareceram sem deixar rasto, guardados apenas pelo silêncio de alguns homens leais. Com a sua morte, em 1481, o segredo perdeu-se para sempre... ou talvez não. Entre lendas e rumores, alguns falam de um castelo abandonado, outros de uma gruta esquecida ou até de pistas ocultas em manuscritos antigos.

Séculos passaram, mas o mistério continua. Poderá alguém decifrar os enigmas e encontrar o tesouro do rei? E se esse alguém fores tu?

Pistas:

- O tesouro está mais próximo de Castelo Branco que de Ponta Delgada.
- Está à mesma distância da estrada (em linha reta) que liga Porto a Vila Real e Vila Real à Guarda.
- De Lisboa, está a uma distância menor ou igual à distância entre Lisboa e Setúbal.

Onde estará o tesouro?

Pedro Campos e Rodrigo Campos (9º A)



Rolling Loud Cambeses

A Junta de Freguesia de Cambeses vai fazer o Rolling Loud Cambeses, no terreno do Sr. Faria, que está representado na figura.

O Zé dos Cachorros quer montar a sua barraquinha no recinto do Festival. Para encontrar a localização da barraquinha contratou os serviços do Alex Silva e Pedro Araújo (do 9ºA).

Deu-lhes as seguintes informações:

- A barraca dos cachorros terá de estar a mais de 60m do ponto de luz, uma vez que já lá estão outras barracas e a uma distância igual ou inferior a 120m, pois a tomada que ele arranhou tem esse comprimento.
- A barraca estará localizada à mesma distância do palco e da tenda dos primeiros socorros.

Onde pode o Zé dos Cachorros montar a barraca?

Alex Silva e Pedro Maia (9º A)



Solução: Profª Irene Martins

Patrocinado por:



Rádio Escola
Viatodos

fonseca
F O G Õ E S

Fogões Domésticos e Industriais
a Lenha e Mistos
em Aço Inox e Esmaltados

Farmácia
Isabelinha

NUTRICER
nutrição animal

AQUAFER
INDÚSTRIA

celoplás®

therca **therVax**

termoacumulador(es) AQS - depósito(s) inércia aquecimento industrial vasos de expansão - SOLAR - AQUECIMENTO - AQS aquecimento industrial

santiagotur
viagens e turismo, Lda.

